



ANO 22 • Nº 241 • ABRIL • 2018



ESCOLA PARTICULAR

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



A CONTRIBUIÇÃO DA
PSICOMOTRICIDADE
NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA



imprensa@sieeesp.com.br

DIRETORIA

Presidente
Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente
José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente
Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro
José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro
Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário
Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário
Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR
Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba
Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru
Gerson Trevisani - (14) 3227-8503 (in memoriam)

Campinas
Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos
Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília
Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto
João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco
José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente
Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos
Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos
Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto
Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba
Edgar Delbem - (15) 3231-8459

ABRIL DE 2018 - Edição 241

Editora
Gisele Carmona - MTB 0085361/SP

Repórteres
• Gisele Carmona
• Ygor Jegorow

**Assessoria de Imprensa e
Produção Editorial**
Editora-chefe: Gisele Carmona
Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite
Redes Sociais: Ygor Jegorow
Impressão: DuoGraf

Colaboradores
• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieeesp.com.br
Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na primeira infância

14

Jurídico

A importância do Relatório de Atividades das Instituições Educacionais sem fins lucrativos

32

Psicomotricidade

Aprendizagem sob o olhar da psicomotricidade

36

Saúde

Como a pressão psicológica e a falta de equilíbrio emocional podem acarretar doenças físicas

16

Alfabetização

Realismo nominal no processo de alfabetização

40

Evento Sieeesp

Sieeesp promove evento internacional de Educação Positiva

20

Bett Educar

Líderes da educação básica e superior se reúnem no Fórum de Gestores

42

Leitura

“Era uma vez”, assim começam as histórias de encantamento e magia

22

História

Avenida do Zé

44

Música

Francisco e Ozório – Uma dupla que nunca existiu

24

Sieeesp

Jornada pelo Interior orienta mantenedores sobre decisões importantes

48

Educação

Da educação especial à educação bilíngue

26

Mulher

A presença feminina na escola

52

Obrigações

28

Comportamento

CIF: o que acontece na prática

54

Cursos

30

Teatro

Cinderella

**Benjamin
Ribeiro da Silva**

Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br



ANO ELEITORAL: ATENÇÃO ÀS SUAS ESCOLHAS

O debate sobre a educação cresceu, e muito, nos últimos anos. O número de propostas para enfrentar as enormes dificuldades que temos na área, assim como as opiniões sobre medidas e reformas anunciadas, está constantemente em destaque na mídia.

Mas, se no discurso existe consenso sobre a importância da educação, na prática o Brasil não consegue avançar com os resultados de seus alunos.

O entendimento comum a este respeito fica ainda mais difícil com a atual política do país, em que não existe acordo sobre o projeto de sociedade que queremos. Entender os números da educação em um território tão grande como o nosso é importante para dimensionar os enormes desafios que temos.

Não é preciso que todos se tornem especialistas no assunto, mas, principalmente em ano de eleições, precisamos estar atentos a dados e informações que podem fazer a diferença na hora de avaliar programas e propostas de governo.

Se o que queremos é educação de qualidade, nessas eleições precisamos olhar com cuidado aquilo que os candidatos estão oferecendo.

O calendário eleitoral de 2018 é muito importante para o nosso país, já que os políticos, de um modo geral, serão colocados em cheque

O nosso grande esforço nos últimos 30 anos foi ampliar o acesso à escola e, sem dúvidas, avançamos muito nesse quesito. Contudo, temos ainda um enorme desafio em garantir a permanência e o aprendizado, principalmente nos níveis de ensino mais avançados.

Por isso, desconfie de candidatos que pretendem melhorar a educação sem melhorar a gestão dos recursos destinados a ela, ou que não propõem o monitoramento e uso dos resultados das avaliações com foco na garantia de aprendizagem.

Vivemos uma crise política vergonhosa e sem precedentes que, infelizmente, tem se arrastado por tempo demais.

Quem ainda consegue, paga convênio médico, escola particular e segurança, porque, apesar de o Brasil ter a maior carga tributária de que se tem notícia,

não oferece saúde, educação, transporte e segurança à altura do que a população precisa.

A escola particular é a garantia de muitas famílias de que seus filhos receberão uma educação de qualidade e chances de um futuro promissor.

O calendário eleitoral de 2018 é muito importante para o nosso país, já que os políticos, de um modo geral, serão colocados em cheque. É hora do eleitor ponderar, lembrar, rever e refletir. Precisamos renovar os quadros tanto do poder Executivo quanto do Legislativo e extirpar da política aqueles que negligenciaram seus mandatos e fizeram do bem público a baderna que vemos estampada nos jornais de hoje, sem, é claro, jamais esquecer daqueles que já ocupam e honram os mandatos delegados pela população e que ainda merecem seu voto de confiança.



A CONTRIBUIÇÃO DA **PSICOMOTRICIDADE** NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA



freepik.com



freepik.com

Caminhando pela história da humanidade ao longo dos tempos, desde os povos primitivos, podemos constatar que a educação não deixou de ocorrer, embora ela aconteça por processos diferentes daqueles utilizados pelo sistema escolar.

Nas sociedades primitivas, por exemplo, a educação tinha como finalidade promover a integração da criança ao seu ambiente físico e social por meio de aquisição da experiência de gerações passadas. Através da imitação, a criança aprendia, pouco a pouco, as diversas ocupações dos adultos na tribo como caçar, pescar, construir utensílios, entre outros. Sendo assim, fica fácil perceber o quanto a educação evoluiu para alcançarmos toda essa organização escolar do que há disponível hoje e o quanto ela tende a evoluir a cada dia, pois vive-se em função do meio ambiente.

A sociedade, assim como a escola, nunca foi a mesma. Ela é cenário de constantes transformações que abrangem setores econômicos, sociais, políticos e culturais. A prática tradicional de ensino, ainda não totalmente extinta da sociedade, condicionava o aluno a receber informações passivamente, sem refletir, questionar ou criticar e até mesmo sem entender o que estava sendo ensinado, sendo disciplinado, a todo momento, a sentarem-se enfileirados nas cadeiras durante todo o período de aula até o sinal anunciar a hora da saída. Platão ressaltava o corpo como “o lugar de transição da existência no mundo de alma imortal.” (COSTA, 2007, p.12)

Conforme Cohen (2012, p.23), “não é possível saber se os dinossauros usavam alguma forma de comunicação pré-histórica não verbal ou linguagem corporal, mas é quase certo que a linguagem corporal seja mais antiga”.

Atualmente a linguagem corporal continua importante – talvez até mais agora –, já que vive-se em um mundo de rápidas mudanças que nunca para. Existem comportamentos inatos que a criança manifesta desde o seu nascimento, como, por exemplo, o grito, que pode ser interpretado como dor ou sofrimento.

Portanto, graças à língua, o homem vive num mundo de significações, os gestos querem dizer alguma coisa e o corpo tem um sentido que ele pode sempre interpretar e traduzir. Hoje, em favor de uma sociedade mais democrática, prega-se uma educação também mais democrática, que valorize o ser humano na sua forma de pensar, agir e sentir.

Agora o papel da escola é fornecer uma educação para autonomia, liberdade e formação do cidadão crítico. Que se preocupe com o desenvolvimento integral do aluno, educando não só a mente, mas também o corpo, já que eles integram um único organismo, além de proporcionar a compreensão do universo infantil para auxiliar professores a contribuírem com maior eficácia na formação da criança como ser global e indivisível, que tem a sua própria forma de pensar e agir.

O objetivo deste material é demonstrar a importância da Psicomotricidade na escola como elemento primordial e básico para

o desenvolvimento integral da criança, ou seja, nos aspectos cognitivos, sociais, motores e afetivos, visando à formação do cidadão crítico, autônomo e reflexivo, que exerça na vida, com maior consciência, as suas funções na sociedade livre, democrática e promissora em que se vive.

A PSICOMOTRICIDADE E SEU CONTEXTO

A palavra Psicomotricidade vem do grego “psyché”, que significa alma, e do verbo latino “moto”, que significa mover frequentemente, agitar fortemente. De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, o termo surgiu a partir do discurso médico (mais precisamente neurológico), no início do século 19, devido à necessidade de se nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras.

A Psicomotricidade é a ciência da educação que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo externo e interno, tendo relação entre o pensamento e a ação, envolvendo também a emoção.

No início de sua história o corpo foi conceituado como “corpo-máquina”, sendo trabalhado mecanicamente pela Psicomotricidade. Com isso, ela era utilizada apenas como correção de alguma dificuldade ou deficiência.

Hoje, se vai mais longe. É também uma atividade que reúne o sentir, o pensar e o realizar no ato motor, onde toda a ação é realizada pelo indivíduo consigo mesmo e com o outro. ▶



freepik.com

A Educação Física tradicional está na base do interesse pela Psicomotricidade, tornando-se científica no início do século 19. A busca do equilíbrio de um corpo e espírito sadio, por intermédio de atividades físicas ao ar livre, mostrou a importância de sua utilização.

Entre os povos antigos existiram poucos que conseguiram se tornar civilizados, a cultura evoluiu e teve início uma nova época da história: a antiguidade oriental. Nesse período os exercícios físicos continuaram a ter grande importância.

A China, talvez a possuidora da mais antiga história do esporte, foi a que mais influenciou a Educação Física no Oriente. Por isso, os chineses foram os primeiros a dar importância ao movimento, relacionando-o à área médica. Além de visarem o corpo mais saudável, eles também queriam bons guerreiros.

No oriente, foi o Egito que, sem dúvida, atingiu o mais alto grau de aperfeiçoamento no campo esportivo, as imagens registradas são de corpos fortes e bem definidos. Eles praticavam natação, remo, atletismo e lutas. A ginástica dos egípcios valorizava o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a resistência, e utilizavam de diversos materiais para complementar as aulas, como tronco de árvores, pesos, lanças etc.

A civilização grega marcou o início de uma nova fase na história, onde nasceu a civilização ocidental. Sem dúvida, a Grécia foi quem mais contribuiu para o desenvolvimento da Educação Física. Sócrates,

Platão e Aristóteles foram nomes que a quem, através da civilização grega, foram atribuídos conceitos na ligação entre corpo e alma, através de atividades culturais e da música.

Roma também teve um papel importante, pois a partir do momento em que derrotou a Grécia herdou seguimentos da civilização grega, inclusive a formação militar. Foi em Roma também que os circos e anfiteatros surgiram como locais para a prática de esportes.

Na Idade Média, ocorreu a queda do império romano e, com isso, a Educação Física sofreu negativamente. A igreja foi a única instituição a resistir, porém, ela não valorizava um corpo definido.

Ocorreu, então, a separação entre o físico e o intelectual, tornando-se um pecado ser praticante de exercícios. Aliás, alguns autores denominaram esta época como “idade das trevas”, por ainda haver um cultivo muito grande ao corpo. Ao contrário dos gregos, que adoravam o atletismo, aqui os jogos com bola eram mais importantes.

No Renascimento o homem tinha interesse no seu próprio corpo, por isso o período da Renascença fez explodir novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. A beleza do corpo, que antes era um pecado, voltou a ser valorizada surgindo grandes artistas, como Leonardo da Vinci, responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano. Consta desse período o estudo da anatomia e a

escultura de estátuas famosas como a de Davi, esculpida por Michelangelo, e considerada tão perfeita que os músculos pareciam ter movimentos.

Como explica Costa (2007), os índios, primeiros habitantes do Brasil, não deram muita contribuição nesse sentido, a não ser os movimentos rústicos de correr atrás de caça, nadar, usar o arco e flecha. A dança é uma tradição, cada uma com um significado: homenageando o sol, a lua, os casamentos, os deuses etc. Sabe-se que os índios não eram muito fortes e não se adaptavam ao trabalho escravo.

Os negros vieram para o Brasil com o intuito de trabalho, as fugas que aconteciam para os Quilombos os obrigavam a lutar sem armas, utilizando somente o corpo para se defender dos ataques.

Ainda no século passado, a Educação Física começa a visar o corpo, buscando um físico saudável e, assim, evitando doenças. Todos estavam de acordo com a realização das atividades, mas havia uma resistência em relacionar exercícios físicos com o trabalho escravo, muito em alta na época, e esta falsa relação dificultava a obrigatoriedade das aulas nas escolas.

Verifica-se que a Educação Física, no Brasil, passou por várias transformações, desde o século passado até os dias atuais. Do seu surgimento até a década de 70, as aulas visavam desenvolver somente um corpo forte e saudável por questões políticas e sociais da época, quando, então, começou a haver maior preocupação com

SUA INSTITUIÇÃO PRECISA DE UMA SOLUÇÃO EFICAZ PARA A CAPTAÇÃO DE NOVOS ALUNOS? CONTE COM O ADVICE POS.

Conheça tudo o que o Advice POS pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Conquistar novos alunos e manter os registros de todos os atendimentos realizados é algo muito importante e requer organização e praticidade. Com uma solução integrada, o Advice POS oferece agilidade e eficiência para o planejamento, cadastro e geração de matrículas.

Veja alguns benefícios:

- Registro de todos os atendimentos de captação;
- Controle dos dados pessoais e contato dos interessados;
- Efetivação automática de matrículas com integração on-line;
- Controle de reservas de vagas e fila de espera;
- Relatório de vagas disponíveis.

Você ainda conta com:

- Gestão acadêmica e pedagógica
- Gestão orçamentária e financeira
- Controle de indicadores
- Matrícula online
- Compras
- Planejamento escolar
- Estoque
- Entre outros


Com o Advice POS você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:

11 3513-5075

www.advicesystem.com.br

comercial@advicesystem.com.br

 [advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)



ADVICE
S Y S T E M
Education Software House



PROJETO SUPERACÃO



É utópico dizer: *minha escola não tem problemas de bullying!* O *bullying* é onipresente, ele fica à espreita, aproveitando o momento. Se não fosse assim, não seria um problema recorrente nas Forças Armadas. Ele aparece em casa, nas escolas, nas ruas, nos clubes e até na Internet, na forma de *cyberbullying*. Para que exista, o *bullying* necessita dos três elementos que dão base à sua existência: o opressor, a vítima e a testemunha.

É por isso que não se combate o *bullying* por um único lado, é preciso uma ação conjunta de todos os envolvidos direta ou indiretamente com a situação: os alunos, a escola e a família. **Fechar os olhos para essa realidade é ser conivente.** Lembre-se: o *bullying* gera graves problemas emocionais, leva à depressão e, às vezes, até ao suicídio.

O **Projeto Superacão** auxilia na prevenção e combate ao *bullying* por meio de estudos de casos, análises de situações que levam ao *bullying* e disponibiliza dinâmicas que permitem reflexões a respeito deste mal. O **Projeto Superacão** é composto por livros para os alunos, professores e pais para os mais variados níveis, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Acompanha o material uma mídia com 21 dramatizações, comentários sobre cada situação de *bullying* contemplada, depoimentos e orientações técnicas e aconselhamentos dados pela neuropsicóloga Dra. Inez Ocanã de Luca. Parafraseando Fernando Pessoa: Superar é preciso! Sofrer não é preciso!



Contatos: (015)3285-1827.
www.loopingeducacional.com.br
Facebook: Looping Educacional



a interação entre corpo e mente, mesmo ainda não existindo a consciência total de como trabalhar a Educação Física de forma mais adequada.

A Psicomotricidade, por sua vez, pode proporcionar a educação, a evolução psicomotora, de linguagem e dos atrasos que requerem um tipo específico de abordagem. Ou seja, a Psicomotricidade não deseja ser exclusiva e nem pretende resolver todos os problemas e dificuldades que possam surgir. Ela necessita de uma evolução cognitiva, da expressão, do intelecto e do motor. “O bom desenvolvimento mental, aliado ao motor, poderá levar a criança à exploração do mundo exterior, saindo de si e começando a observar e explorar o mundo por meio de experiências concretas.” (ALVES, 2009, p. 17).

Pode-se dizer que a Psicomotricidade é uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança favorecendo os aspectos físico, mental, social e afetivo, sendo ela um importante instrumento para mostrar que a prática psicomotora pode ajudar em diferentes áreas, pois em todas as atividades, lida-se com humanos e todo humano tem um corpo, e ao trabalharmos melhor este corpo haverá um melhor desempenho na

vida. A Psicomotricidade é o corpo em movimento, a ação e a emoção.

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Assim como o ar é essencial para a existência da vida na Terra, o movimento é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de qualquer criança que possua um cérebro e um corpo.

Aliás, o movimento é uma das únicas coisas de que todas as crianças dispõem igualmente, sejam elas ricas ou pobres, da zona rural ou da urbana, de escola pública ou privada. Não importa. Todas as crianças trazem consigo o movimento, que é uma das suas principais características como meio de expressão.

No ambiente escolar, cabe ao professor reconhecê-lo como valioso instrumento pedagógico para a aprendizagem. Mas, para isso, é necessário que se compreenda esse movimento muito além de um olhar biológico ou fisiológico. Ele é fonte de expressão, conhecimento e sentimentos.

Imagine um bebê antes de nascer, ainda no ventre materno. Apesar de não ter conhecimento ou contato com o mundo exterior, ele já apresenta movimentos

Assim como o ar é essencial para a existência da vida na Terra, o movimento é fundamental para o crescimento e desenvolvimento de qualquer criança que possua um cérebro e um corpo

de natureza automática e involuntária, denominados movimentos reflexivos.

Nos primeiros meses de vida ele é um ser totalmente frágil e dependente de sua mãe, uma vez que ainda não adquiriu a linguagem verbal para se expressar e as estruturas necessárias para andar. Contudo, ele também se comunica por meio de movimentos de natureza voluntária, como o controle postural da cabeça tronco, movimentos de alcançar e pegar, manutenção da postura ereta sentado e, mais tarde, o manter-se em pé ereto, correr, saltar, arremessar, entre outros.

Desta forma, fica bem claro que, antes de adquirir qualquer outro meio para se expressar, o corpo, por si só, já possui todas as ferramentas necessárias para transmitir sensações, comunicar e demonstrar sentimentos e desejos, pois toda ação humana precede de ação corpórea.

Um dos pontos discutidos por Freire contribuiu para uma reflexão à escolha do que se pretende alcançar trabalhando o movimento, pois embora pareçam semelhantes, os três princípios levam a objetivos totalmente diferentes: educação do movimento, pelo movimento ou para o movimento.

De acordo com Freire (1997), educação em movimento está se referindo a

uma educação voltada apenas para o desenvolvimento das habilidades motoras como correr, saltar, arremessar, girar, subir, descer, das capacidades físicas como agilidade, destreza, velocidade e das qualidades físicas que compreendem a força e a resistência muscular.

Na educação pelo movimento pode-se entender como ponte que faz ligação entre a criança e o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. Ou seja, por meio de atividades motoras dá-se o desenvolvimento desses aspectos e, assim, constitui-se em um meio para a aquisição de habilidades e não em um fim em si mesmo.

Mas, o que Freire (1997, p.84) nos atenta a respeito da educação para o movimento é que, “infelizmente, o que ocorre com maior frequência é a educação para o movimento, pois nela as habilidades motoras são o objetivo terminal da Educação Física, que assim estreita seus horizontes e perde sua identidade como componente de uma educação humanista.”

Trabalhar o movimento corporal na infância é o meio de se propiciar o desenvolvimento desses aspectos. Conforme Mafra (2005), “só seremos capazes de lidar com nossos instintos, nossas emoções e nosso pensamento se antes

www.ccfmadvocacia.com.br

ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA NA ÁREA CÍVEL E MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

A CCFM oferece todo o seu amplo conhecimento e um suporte jurídico completo, eficiente e preciso, com forte destaque no atendimento ao segmento educacional.

CONHEÇA ALGUNS DE NOSSOS SERVIÇOS:

Preventivo

- Elaboração e análises de contratos;
- Defesa junto a órgãos administrativos;

Contencioso

- Família e sucessões;
- Procedimentos especiais (medidas cautelares);
- Ações em geral;
- Indenizatórias (dano moral, material e estético);
- Cobranças administrativas e judiciais.

Visite nosso site e conheça o portfólio completo.

Outras áreas de atuação:

Empresarial | Tributário | Trabalhista | Terceiro Setor

30 CCFM Celso Carlos
anos Fernandes e Melo
advocacia

11 3513-5080 Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br [f ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)

nos tornarmos “donos de nosso corpo e nossos gestos”.

O que realmente importa é tornar toda e qualquer aprendizagem significativa para o aluno e, acredito que, nesta fase da vida (a infância) trabalhar por meio da movimentação corpórea é atender não só aos anseios da criança, como também às suas necessidades básicas.

Portanto, o papel do educador é fazer a mediação entre conhecimento e aluno, por meio de processo de desequilíbrio da criança. Ele irá propiciar atividades que contribuam para isto, ou seja, toda atividade deve permitir que a criança reflita, analise, crie, compare e observe para elaborar suas hipóteses.

Desta forma, à medida que o educador elaborar conflitos que possibilitem ajustamentos cognitivos cada vez mais elaborados, maior e mais abrangente será a aprendizagem.

Com embasamento desses estudos, sugiro não o trabalho do movimento pelo movimento, mas a prática contextualizada em situações que realmente sejam importantes para a vida da criança.

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: A PSICOPEDAGOGIA E A PSICOMOTRICIDADE

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento interdisciplinar que tem como objeto de estudo a aprendizagem humana. Portanto, o psicopedagogo entende que a criança precisa desenvolver sua motricidade através do ambiente físico. Quando uma criança não é estimulada a: correr, saltar, pular, ou seja, enfrentar desafios, ela pode apresentar problemas de aprendizagem que podem estar relacionados com sua parte motora.

Conforme Oliveira (2009, p.27), “um corpo não organizado, que não lhe obedece, estará prejudicando-a em seu desenvolvimento intelectual, social e mesmo afetivo-emocional, pois não confia em suas potencialidades”. Ou seja, também estará prejudicando a aprendizagem na escola, pois algumas habilidades psicomotoras são necessárias à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento.

A Psicopedagogia e a Psicomotricidade possuem valores e caminham paralelamente na formação do indivíduo, já que são áreas do conhecimento que se completam por apresentarem pontos de intersecção no atendimento aos problemas de aprendizagem.

A ação nas duas áreas possibilitaram a compreensão de que existe algo em comum entre elas: o corpo, manifestando-se



num mesmo eixo. O corpo é o instrumento comum na relação psicopedagógica e psicomotora, sede dos sintomas do não aprender e das experiências acumuladas para novas aprendizagens. Quando se fala em aprendizagem, somos mente e corpo. Não há como separá-los. Antes de aprender a linguagem verbal, tem uma linguagem corporal já existente.

O funcionamento de cérebro, e a mente, depende e se beneficia da experiência, principalmente as ligadas às aprendizagens e ao desenvolvimento de cada fase da vida: do embrião ao recém nascido, do bebê à criança, da criança ao adolescente, do adolescente ao adulto e do adulto ao idoso.

Segundo Costa (2007), o corpo é o instrumento comum na relação psicomotora e psicopedagógica, sede dos sintomas do não aprender e das experiências acumuladas para novas aprendizagens. Ambas as áreas são de caráter interdisciplinar e complementam-se.

Trabalhar com a educação psicomotora na primeira infância leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o

tempo, a adquirir habilmente a coordenação de gestos e movimentos.

Os jogos e as brincadeiras servem como meios para o desenvolvimento psicomotor. De forma livre ou dirigida, as brincadeiras podem despertar nas crianças o desenvolvimento de capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras, que assim, contribuem para uma organização neurológica mais adequada para o desenvolvimento da aprendizagem.

Quanto mais a criança brinca, mais conexões se formam em seu cérebro e assim ela cresce, podendo desenvolver áreas importantes como: imaginação, criatividade, atenção, memória, entre outras.

Freire (1997) explica que brincadeira, jogo e esporte são palavras cujas definições pouco as diferem. O que ele ressalta apenas é o caráter peculiar do jogo que implica na existência de regras e de perdedores e ganhadores e do esporte que se constitui em uma prática sistemática.

Portanto, quando o movimento está contextualizado em forma de jogo e brincadeira, a criança consegue construir significados por meio de assimilação dos

QUER TER TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA PARA FAZER A GESTÃO DA SUA ESCOLA?



ENTÃO É HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM O APOIO DE QUEM REALMENTE ENTENDE DO SEU NEGÓCIO, A B.W. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS EXCLUSIVAMENTE NO ATENDIMENTO E APOIO TOTAL A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DE ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

A B.W. IRÁ DIRECIONAR SUA ESCOLA PARA UM FUTURO SEGURO E LUCRATIVO



RELATÓRIOS GERENCIAIS

Relatórios Gerenciais quanto a situação Contábil, Econômico e Financeiro da sua Escola. Entenda a sua real lucratividade.



CONTABILIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

Gestão Contábil por Centro de Custos. Conheça o custo operacional de cada área da sua Escola e tome as medidas corretivas.



PARCERIA E APOIO À SUA GESTÃO ESCOLAR

Apoio total a Gestão da sua Escola. Uma equipe com colaboradores especializados no seu atendimento. Todos à sua disposição para prestar orientação quanto a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EXCLUSIVO

Planejamento Tributário para identificação e adesão ao melhor regime tributário e estratégias para a redução em até 40% do montante pagos em tributos.



ESPECIALIZAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

Gestão Trabalhista e de Folha de Pagamento totalmente voltadas para as especificidades da sua Escola e da legislação vigente.



ATENDIMENTO PERSONALIZADO E HUMANO

Única Assessoria Contábil a disponibilizar para sua Escola um Gerente de Contas. Esse profissional irá dar total apoio ao seu atendimento e desenvolvimento de estratégias para sua Escola, além de tornar seu atendimento mais humano e pessoal.

AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA.

FALE COM O NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



JORNADAS REGIONAIS B.W. CONTABILIDADE

Estratégias para tornar sua escola mais competitiva e aumentar a lucratividade

Encontro dia, 10/05 - São José do Campos e Grande ABC dia 24/05 de 2018

- A Lei da Terceirização após a Reforma Trabalhista
- Gestão Contábil e financeira - Foco Gerencial
- Gestão Administrativa - Software de Gestão como ferramenta de controle e relacionamento
- As vantagens do ensino bilíngue e os novos paradigmas na educação

Encontro dia, 07/06 - Campinas e região e Baixada Santista dia 14/06/2018

- A Lei da Terceirização após a Reforma Trabalhista
- Gestão Contábil e financeira - Foco Gerencial
- Gestão Administrativa - Software de Gestão como ferramenta de controle e relacionamento
- As vantagens do ensino bilíngue e os novos paradigmas na educação

Informações e inscrições, acesse: bwcontabilidade.com.br/jornadas



papéis sociais e compreensão das relações afetivas que estabelecem com o próximo, contribuindo assim, para a construção do conhecimento.

É no faz de conta que a criança cria o seu mundo baseada na realidade que conhece. Brincando ela assume outras personalidades. Ora é um boneco, ora é um animal, ora é um adulto. Se na brincadeira, de repente, falta-lhe algum objeto de que precisa para compor o cenário, não há nenhum problema. Na mesma hora ela é capaz de atribuir a outro objeto o significado que ela deseja.

A conexão entre fantasia e realidade se concebe, justamente, na medida em que a criança não escolhe qualquer objeto para substituir o imaginado. Ela procura aquele que mais se assemelha ao real.

Freire (1997) explica este fato, afirmando que nada se interpõe à fantasia infantil durante o ato de imaginar, mas durante a ação corporal a criança busca ajustar-se ao mundo exterior, e é nesse ambiente de ajustes e desajustes que a aprendizagem acontece.

O Psicomotricista e o Psicopedagogo, por sua vez, devem entender que com a evolução dos estudos em relação do não aprender, evidenciou-se uma diferença entre distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Uma vez que o distúrbio de aprendizagem é de origem neurológica e a dificuldade de aprendizagem é de origem pedagógica. “Cabe à Psicopedagogia resgatar o desejo de aprender do sujeito eliminando possíveis obstáculos, enquanto a Psicomotricidade, voltada para o corpo em movimento, tem sua contribuição indispensável nos processos de aprender.” (COSTA, 2007 p.35).

Segundo Costa (2007 p. 36) “o mais importante é que toda criança merece ser tratada devidamente para que consiga alcançar seu objetivo: aprender”. Os aspectos: emocionais, biológico, cognitivo e motor estão presentes no não aprender.

Contudo, cabe à Psicopedagogia resgatar o desejo de aprender do sujeito eliminando os possíveis obstáculos e à Psicomotricidade, voltada para o corpo em movimento, é indispensável sua contribuição no processo do aprender, pois o corpo é o homem e o homem é seu corpo.

ALINHAMENTO X AGITAÇÃO

Dada a extrema importância do período pré-escolar para o desenvolvimento humano, a Psicomotricidade, dentro do ambiente escolar, deve ser concebida de maneira a favorecer o desenvolvimento



cognitivo, afetivo, físico, além de conciliar o desenvolvimento do indivíduo e sua criatividade com a socialização, inculcando valores morais e sociais, fazendo com que a criança possa assumir seu lugar no meio físico e humano.

Mas o que algumas escolas costumam acreditar é que o trabalho da Psicomotricidade é uma fonte de crescimento do desenvolvimento integral da criança.

Lidar com corpos em constante movimento não é nada fácil para um educador. Ele precisa estar disposto a escutar gritos e uma certa agitação dos alunos. Esses corpos formalmente alinhados atrás de suas respectivas cadeiras dão mais segurança que a agitação impulsiva desses mesmos corpos em movimento, cujo dinamismo tende a subtrair-lhes a autoridade.

Toda prática educativa deve ser desenvolvida partindo do planejamento para a execução da ação. A ação por sua vez deve ser repensada, transformada e renovada para uma nova execução mais eficaz. A criança precisa de novos estímulos para aprender. Sem novidade, não há aprendizagem.

Quando a criança se depara com essas variações, ela é obrigada a reestruturar os esquemas que adquiriu na situação anterior e, com isso, a construção do conhecimento acontece. Segundo Freire (1997, p.91) “o conhecimento nunca é terminal. Tudo o que se aprende serve para se aprender mais.”

Portanto, acredita-se na não utilização do movimento pelo movimento e, sim, do movimento contextualizado, de forma planejada, com objetivos traçados, estabelecendo onde se quer chegar e quais habilidades irão desenvolver aplicando tal atividade. Assim, será possível compreender que dentro do ambiente escolar, o movimento auxilia na construção do conhecimento e na aprendizagem das várias disciplinas escolares. ●



FABIOLA DOBRILOVICH

Neuropsicopedagoga clínica, especialista em saúde mental e educação inclusiva. Atendimento em consultório. Docente em cursos de pós graduação. Orientadora Educacional e Palestrante.

fabiolapsico.com.br – fabiola.clinica@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fátima. *Como aplicar a Psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- COHEN, David. *A linguagem do corpo: o corpo que você precisa saber*. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- MAFRA, Regina Maria Ruiz. *Linha e rodinha: Exercícios para expressão corporal, musical, psicomotricidade, recreação e “linha”*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

bett educar

08 - 11 MAIO 2018
SÃO PAULO EXPO

ESTÁ CHEGANDO O CONGRESSO BETT EDUCAR 2018!

Transformando a educação



Augusto Cury
Psiquiatra, pesquisador e escritor



Leandro Karnal
Historiador



Leo Fraiman
Escritor e palestrante



Eduardo Shinyashiki
Palestrante e escritor



Virna Dias
Campeã pela Seleção Brasileira de Vôlei

Confira a programação completa

Serão **120 atividades** realizadas em **6 auditórios** com a participação de grandes especialistas.

30%

Desconto para associados SIEEESP: **BETT SIEEESP30**

Participe!

bettbrasileducuar.com.br

Entre em contato e confira os descontos especiais para grupos:
contato@bettbrasileducuar.com.br | Telefone: +55 11 3372-7274

 /bettbrasileducuar

 @educarbett

 /beteducuar

 @_beteducuar

Acesse bettbrasileducuar.com.br/congresso e inscreva-se

Parceiro global

Revista oficial

Parceiros de conteúdo

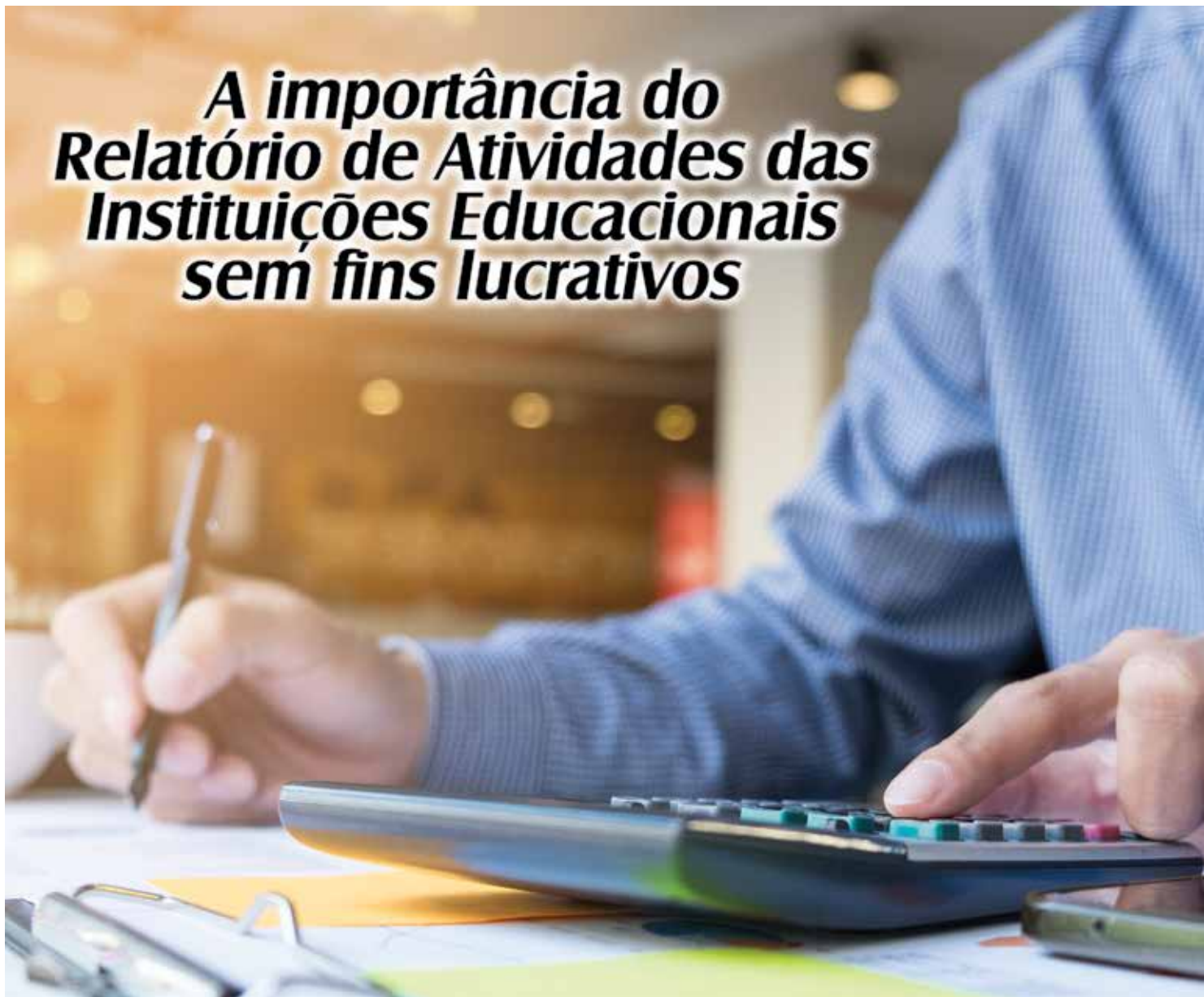
Chancela

Parceiros

Realização



A importância do Relatório de Atividades das Instituições Educacionais sem fins lucrativos



Dentre as acepções da palavra história, esta pode ser definida como a narrativa, geralmente cronológica, de fatos reais ou ficcionais, relacionados a um assunto ou personagem. No âmbito do Terceiro Setor, este é exatamente o escopo de um Relatório de Atividades das Instituições Educacionais sem fins lucrativos, ou seja, contar uma história quantitativa e qualitativa com periodicidade anual.

Nesse cenário, as instituições educacionais sem fins lucrativos que possuem Certificações (CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, Utilidade Pública Estadual, Utilidade Pública Municipal, CMDCA, COMAS, CRCE, Organizações Sociais, etc.) devem enviar informações ao Poder Público **periodicamente** quando da Prestação

de Contas ou **esporadicamente** quando da solicitação de órgãos públicos em razão de Diligência como, por exemplo, em alguns procedimentos de imunidade (inclusive fiscalizatórios) de impostos municipais e estaduais.

No escopo da Prestação de Contas, bem como de eventual Diligência, são solicitados alguns documentos e, dentre eles, o Relatório de Atividades do exercício anterior ao pedido.

Desta forma, é altamente recomendável postura preventiva no sentido de que tais instituições confeccionem e mantenham em arquivo o **Relatório de Atividades do ano anterior (2017)**, assinado pelo atual Presidente da Instituição, na seguinte logística:

1) Para as entidades que não possuem CEBAS o formato do Relatório é livre,

desde que relate as atividades realizadas no exercício 2017 de forma quantitativa e qualitativa; e

2) Para as entidades que possuem CEBAS, o Relatório de Atividades (inclusive quando da Prestação de Contas ao MEC até o dia 30/04/2018) **obrigatoriamente** deverá conter os elementos previstos na Portaria Normativa MEC nº 15/2017, quais sejam:

a) Histórico e descrição da instituição de ensino Mantenedora (entidade educacional de direito privado sem fins lucrativos, dotada de personalidade jurídica própria, que se responsabiliza pelo provimento dos fundos necessários à oferta de serviços educacionais diretamente ou através de instituições mantidas): data de fundação, endereço, tipo de natureza jurídica (associação ou fundação), finali-



freepik.com

áreas como saúde ou assistência social (entidades com atividade híbrida), bem como todos os tipos de gratuidade e o respectivo número de beneficiários atendidos.

b.2) Apresentar informações sobre o público atendido mediante a concessão das bolsas de estudo e de benefícios (ações e serviços), destacando a vulnerabilidade social atendida.

b.3) Indicar em quais entidades mantidas foram concedidas as bolsas de estudo, os benefícios, as ações e os serviços. No caso dos benefícios do tipo “ações e serviços destinados a alunos e seu grupo familiar” é necessário indicar a correlação às metas e estratégias do Plano Nacional da Educação (PNE).

c) Dados de alunos matriculados, bolsas de estudo e benefícios concedidos, conforme tabela abaixo.

d) Alcance das metas do Plano de Atendimento anterior: apresentar o

relatório do alcance das metas do plano de atendimento anterior, destacando os resultados alcançados anualmente.

e) Fontes de captação de recursos: descrever como a instituição angaria recursos para prover a gratuidade concedida. Exemplos: receita de prestação de serviços educacionais, receita de venda de produtos, doações de pessoas físicas e jurídicas, produção de eventos educacionais ou parcerias celebradas com o Poder Público. Importante: a contabilidade da instituição deverá ser escriturada nos moldes de ITG 2002 (Resolução CFC n.º 1.409/12) e conter todas as receitas e despesas segregadas e reconhecidas respeitando-se o regime contábil de competência.

Assim, o Relatório de Atividades pode ser entendido como verdadeira ferramenta que, dentre outras, viabiliza tanto a manutenção de Certificações, como de processos de imunidade atinentes ao Terceiro Setor. ●

dades estatutárias e área de abrangência. Vale realçar que, independentemente da Prestação de Contas do CEBAS ao MEC, os códigos de atividade econômica principal e secundários previstos no Cartão de CNPJ (CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas) devem estar em harmonia com os objetivos sociais previstos no Estatuto da entidade.

b) Atividades desenvolvidas pelas instituições mantidas: nos termos da Portaria Normativa MEC nº 15/2017, são consideradas instituições mantidas aquelas que estão formalmente vinculadas à mantenedora e que ofertam serviços educacionais. O Relatório de Atividades, neste caso, deverá:

b.1) Relacionar as instituições mantidas de educação básica e/ou superior, as atividades desenvolvidas em outras

EDUCAÇÃO BÁSICA	QUANTIDADE DE ALUNOS	VALORES
Número de alunos matriculados		
Bolsas integrais da Lei nº 12.101/2009		
Bolsas integrais para alunos com deficiência		
Bolsas integrais e em tempo integral		
Outros tipos de bolsas integrais (especificar)		
Bolsas parciais 50% da Lei nº 12.101/2009		
Outros tipos de bolsas parciais (especificar)		
Benefícios (especificar o tipo)		
Educação Superior		
Número de alunos matriculados		
Bolsas integrais Prouni		
Bolsas integrais (recursos próprios)		
Bolsas integrais (Pós graduação strictu sensu)		
Outros tipos de bolsas integrais		
Bolsas parciais 50% Prouni		
Bolsas parciais 50% (recursos próprios)		
Bolsas parciais 50% (Pós graduação strictu sensu)		
Outros tipos de bolsas parciais (especificar)		
Benefícios (especificar o tipo)		



VANESSA RUFFA RODRIGUES

Gerente da Consultoria Tributária/Terceiro Setor na Meira Fernandes. Coordenadora de Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP. Professora na Escola Superior de Advocacia de São Paulo e na Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research.

Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).



Realismo Nominal no Processo de Alfabetização



Realismo Nominal é uma forma de conceber as palavras que não as considera como designações arbitrárias, independentes do tamanho, da aparência ou da utilidade dos objetos, seres ou estados que designam. É uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada. (PIAGET, 1962)

Quando você pergunta a uma criança porque determinados objetos são chamados de determinadas formas, elas respondem como se acreditassem que as palavras estivessem, de certa forma, ligadas, como se a palavra fosse uma propriedade intrínseca dela. As crianças têm uma tendência em considerar os nomes como uma realidade não claramente distinta da realidade constituída pelos objetos, atribuindo aos nomes as mesmas características de objetividade e materialidade.

No período de quatro a seis anos de idade as mesmas sentem dificuldades em se desligar do concreto e do perceptual imediato e não admitem arbitrariedade do signo de abstração de palavras em si.

Isso significa dizer que crianças pequenas imaginam que as palavras são parte integrante do objeto, trazendo nelas características intrínsecas do objeto ao qual se refere.

O trabalho de Piaget sobre o realismo nominal é proposto como a base cognitiva para a aquisição da leitura envolvendo um sistema de escrita alfabética. Estes sistemas de escrita são constituídos de representações gráficas arbitrárias de significantes verbais. A criança deve ser capaz de focalizar o que está sendo graficamente representado – o significante verbal – para poder entender uma escrita alfabética. Portanto, crianças que confundem o significante com o significado devem apresentar dificuldades na aquisição da leitura.

O sujeito que, em determinado momento do desenvolvimento cognitivo, apresenta este pensamento realista nominal, tende a conceber a palavra como parte integrante do objeto, atribuindo ao signo características do objeto ao qual se refere. Piaget conceituou dois tipos de realismo nominal: o ontológico e o lógico.

O realismo nominal ontológico consiste na confusão da existência, entre a origem e a localização das palavras com os objetos a que elas se referem. Há uma completa confusão entre nome e objeto, de forma que ao nome seriam atribuídas as características do objeto. Questionando crianças entre cinco a seis anos sobre esses aspectos, Piaget (1962) percebeu que elas acreditavam que os nomes emanavam das coisas e que se localizavam, de forma invisível, no próprio objeto. Algumas crianças, por exemplo, afirmavam ser necessário apenas olhar para a *formiga* para saber que ele se chamava *formiga*.

No realismo nominal lógico, há uma diminuição de tal confusão. Consiste na atribuição de um valor lógico intrínseco com as palavras que ambos estão associadas dado que, terminado momento, a criança confundiu totalmente a existência de palavras e objetos. Embora o nome não receba mais características do objeto a que se refere, a relação entre eles ainda é vista pela criança como sendo motivada, caracteriza-se pela atribuição de um valor lógico intrínseco à palavra.

O ato de ler e escrever é um processo complexo, que abrange mais do que capacidades auditivas, sensoriais e visuais

Piaget (1962) concluiu que nessa fase, as crianças conferem ao nome características do objeto de tal forma que, para elas, se o nome muda, alteram-se também as particularidades do objeto.

A superação do primeiro nível do realismo nominal lógico parece ser uma condição necessária para que a criança tome a palavra como objeto de reflexão. Nesse processo de evolução uma das hipóteses criadas pela criança está relacionada com o tamanho da palavra. Para alcançar uma hipótese correta, é preciso que a criança compreenda irregularidades da escrita alfabética. No entanto, não é fácil para os sujeitos em processo inicial de alfabetização perceber uma relação irregular entre significante e significado. Correspondem a uma fase em que a criança ainda não desenvolveu habilidades de consciência fonológica necessárias para compreender o sistema alfabético, atrelando as palavras, características físicas ou funcionais dos objetos. Desse modo, crianças nessa etapa acreditavam que *casa* e *carro* sejam,

escritas com muitas letras, porque uma casa e carro são grandes. Já *formiga* elas acreditam que sejam escritas com poucas letras ou com letras pequenininhas.

Piaget pontua os três estágios que a criança percorre: o primeiro nível, em que a criança confunde totalmente significante e significado; a criança lança mão de uma estratégia chamada de adivinhação, no qual há o desconhecimento do caráter ortográfico da escrita.

O segundo nível, é um período de transição, a criança acredita que os nomes foram inventados pelos criadores das coisas. Nesse momento de desenvolvimento a criança evolui um pouco mais nesse processo de decodificação, sem que seja mais necessário ler a palavra para recodificá-la.

No terceiro nível, a criança é capaz de focalizar o significante como tal, independente do significado, a criança começa compreender um pouco mais sobre essa estrutura fonológica, conseguindo fazer uma leitura segmentada ou até continuar, no caso das palavras

familiares, visualmente, conseguindo ler decodificando palavras simples e, posteriormente, complexas com fluência.

Não é suficiente a criança ser um falante e ouvinte competente quando começa a aprender a ler e escrever. Tal competência não garante seu sucesso nesta aprendizagem. Aprender a ler e escrever no sistema alfabético requer a abstração da corrente acústica da fala, a habilidade de analisar os sons e a compreensão de que se representa da fala são os fonemas.

O ato de ler e escrever é um processo complexo, que abrange mais do que capacidades auditivas, sensoriais e visuais. São exigidas determinadas competências e operações cognitivas para que o sujeito não apenas codifique ou decodifique símbolos, mas que possa compreendê-los.

A habilidade de analisar os sons e a compreensão de que representa da fala são os fonemas, ambas necessárias para o domínio do sistema alfabético, requerem que a criança focalize sua atenção na palavra enquanto uma sequência de sons e não no objeto ao qual a palavra se refere. (Rego, 1982)

As pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), sobre a psicogênese da língua escrita demonstram como se constrói, em três níveis evolutivos, a compreensão do sistema alfabético de representação da língua, permitindo definir atividades e intervenções que favorecem a compreensão da escrita ▶

Crianças que confundem o significante com o significado devem apresentar dificuldades na aquisição da leitura





fresplk.com

e a superação das dificuldades desta aprendizagem.

1. **Nível Pré-Silábico:** neste nível, a criança não estabelece relações entre a escrita e a pronúncia. Nesta fase, ela expressa sua escrita através de desenhos, rabiscos e letras usadas aleatoriamente, sem repetição e com o critério de no mínimo três. Aqui, a criança nem desconfia que as letras possam ter qualquer relação com os sons da fala. Ela só sabe que se escreve com símbolos, mas não relaciona esses símbolos com a linguagem oral. Acha que coisas grandes devem ter nomes com muitas letras e coisas pequenas nomes com poucas letras. É a fase do realismo nominal, expressão utilizada por Piaget para designar a impossibilidade de conceber a palavra e o objeto a que se refere como duas realidades distintas.

A superação do realismo nominal, pela percepção de que a palavra escrita, diferentemente do desenho, não representa o objeto, mas seu nome é fundamental para o sucesso da alfabetização. As crianças assimilam as hipóteses linguísticas quando abandonam o Realismo Nominal, percebendo que a escrita tem relação com a fala. É importante nessa fase diferenciar o desenho da escrita, reconhecer que usamos letras para escrever, identificar e escrever o seu próprio nome, perceber que usamos letras diferentes em diferentes posições.

2. **Nível Silábico:** a criança descobre a lógica da escrita, percebendo a correspondência entre a representação escrita das palavras e as propriedades sonoras das letras, mas pensa que cada letra representa uma sílaba oral, ou seja, usa ao escrever uma letra para cada emissão sonora. A criança questiona a estrutura silábica, mas ainda falta repertório fonético. É um momento de transição da hipótese silábica para a alfabética. Nesse momento é preciso atribuir valor sonoro às letras, aceitar que não é preciso muitas letras para se escrever, apenas o necessário para representar a fala. Perceber que palavras diferentes são escritas com letras em ordem diferentes, que costumam não se repetir.

3. **Nível Alfabético:** caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafemas, quando a criança compreende a organização e o funcionamento da escrita e começa a perceber que cada emissão sonora (sílabas) pode ser representada, na escrita, por uma ou mais letras. A base alfabética da escrita se constrói a partir do conflito criado pela impossibilidade de ler silabicamente a escrita padrão (sobram letras) e de ler a escrita silábica (faltam letras). Neste nível, a criança, embora já alfabetizada, escreve ainda foneticamente (como se pronuncia), registrando os sons da fala, sem considerar as normas ortográficas

da escrita padrão e da segmentação das palavras na frase.

A dificuldade de perceber relações simbólicas arbitrárias e desligar-se da percepção do concreto, pode também interferir não só na alfabetização, mas também no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. A possibilidade de compreender a correlação do realismo nominal sobre os outros aspectos, bem como a interferência do mesmo no processo de alfabetização, pode ajudar a diferenciar erros das dificuldades características ao processo evolutivo da aquisição simbólica. Dessa forma, torna-se mais fácil direcionar ações específicas que possam facilitar a apropriação do código escrito pelos mesmos.

Contemplando atividades do realismo nominal para o sucesso de aprendizagem, sugerimos a utilização do jogo Caixa Route *Neuroaprendizagem* e o livro *Neuroaprendizagem Estratégias de leitura e escrita*, que tem como objetivo trabalhar o desenvolvimento desta aquisição bem como a consciência fonológica. ●



ROBERTA CLARO

Autora do livro "Neuroaprendizagem: estratégias de leitura e escrita" (Wak). Membro da Comissão Científica da ABPp. Psicanalista. Neuropsicóloga. Psicopedagoga.

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS





Líderes da educação básica e superior se reúnem no Fórum de Gestores



Comunicação Bett Educar

Novidade da edição de 2018 da Bett Educar, o Fórum será um espaço específico para os gestores refletirem sobre suas práticas, aprenderem mais a respeito de tendências de mercado e se prepararem para o futuro.

O Fórum de Gestores da Bett Educar 2018 vai reunir, durante os dias 9, 10 e 11 de maio, lideranças de instituições privadas e públicas de educação básica e superior. O evento tratará de assuntos macros, como economia e reforma trabalhista, e assuntos específicos, onde os destaques serão a reforma do ensino médio, a transformação digital das instituições de ensino e suas implicações e as mudanças decorrentes da implementação das políticas educacionais, entre elas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

“A Bett Educar sempre esteve atenta e aberta a todos que têm papel central na transformação da educação brasileira. Somos apaixonados por descobrir, destacar e fortalecer todos estes transformadores, e nos colocamos na posição de ‘catalizadores’ desse processo, em busca de acelerar as oportunidades”, afirma Vera Cabral, curadora de conteúdos da Bett Educar.

Vera também explica que diretores de escolas e reitores universitários têm muito

a ganhar ao participarem das discussões lado a lado. “Decidimos tratar educação básica e superior no mesmo Fórum por entendermos que a grande maioria dos temas são comuns às duas etapas. Mesmo a BNCC e os novos modelos de avaliação externa que dela decorrerão afetam o ensino superior, uma vez que impactarão o perfil do aluno que receberão”, diz Vera, tendo em vista que o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é porta de entrada para grande parte das instituições de ensino superior.

Presidente do Sиеesp, entidade parceira da Bett Educar, Benjamin Ribeiro da Silva acredita que o Fórum é uma oportunidade de crescimento profissional para diretores e gestores da rede particular. “Quem está no meio precisa aproveitar um evento como esse, ou estará deixando a história passar. Quem não aprende continuamente, fica para trás”, afirma.

Benjamin lembra ainda que a gestão escolar é complexa e multifacetada, que não adianta ter uma boa gerência financeira, se não for capaz também de montar e motivar as equipes, por exemplo. A capacidade de olhar para todos os aspectos pode fazer uma grande diferença, acredita. “De 2010 para cá, o setor privado teve uma expansão de 500 mil vagas no Estado

A capacidade de olhar para todos os aspectos pode fazer uma grande diferença

de São Paulo, enquanto a rede pública perdeu estudantes. Isso mostra que, se há escolas fechando ou em dificuldade, o problema está na gestão”, afirma.

O Fórum de Gestores terá a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um de seus focos. Ela será discutida em três momentos: no dia 9, a presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), Maria Inês Fini, abordará as avaliações externas. Na sequência, a educadora Guiomar Namo de Melo falará sobre a necessidade da formação dos professores para colocar a Base em prática. No dia 10, Cláudia Costin, ex-diretora de Educação do Banco Mundial, vai tratar da Base para o ensino médio e como essa etapa pode ser uma ponte entre a educação básica e superior. (leia mais na entrevista a seguir)

Outro tema importante será a transformação digital na educação, sendo abordados em diversos aspectos, como modelos de sucesso, formas de manter a segurança e as responsabilidades legais. Haverá ainda temas administrativos, com destaque para um painel sobre os impactos da reforma trabalhista para o setor, com a presença de José Roberto Covac, coordenador jurídico do Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino superior no Estado de São Paulo). Veja a programação completa em: www.bettbrasileducar.com.br/congresso/gestores ●

Bett Educar 2018

Data: 8 a 11 de maio de 2018

Local: São Paulo Expo Exhibition & Convention Center (antigo Imigrantes Expo)

Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5 – São Paulo – SP – Brasil

Site: bettbrasileducar.com.br

Entrevista com Claudia Costin

“Docência é um trabalho em equipe”, afirma Claudia Costin

Ex-diretora de educação do Banco Mundial, professora universitária e membro do Conselho da Universidade de São Paulo (USP), Claudia Costin será palestrante do Fórum de Gestores da Bett Educar 2018, falando sobre como o ensino médio pode ser uma ponte da educação básica para o ensino superior. Para ela, a figura do professor solitário em sala de aula tem que ser deixada no passado. Uma instituição de ensino deve ser como uma orquestra, com professores bem afinados regidos por um diretor em constante formação.

Fala-se muito da formação em trabalho para os professores, mas pouco para os gestores. Eles também precisam de formação continuada?

Claudia Costin: *Todo profissional precisa de educação continuada. Vivemos em tempos incertos, de extinção de postos de trabalho por causa, sobretudo, da inteligência artificial. Tem um estudo da Universidade de Oxford que estima o fim de 2 bilhões de postos de trabalho até 2030. Todos os setores estão em intensa transformação, mas o tipo de formação que oferecemos hoje nas escolas e faculdade ainda é muito centrada na era industrial de produção em massa. Preparamos para realizar tarefas, mas deveríamos nos focar em preparar trabalhar coletivamente e ensinar a pensar.*

Como essa mudança impacta na escola?

CC: *Isso significa que o professor, que recebe uma formação inicial inadequada, tem que se desenvolver para a sua própria prática e também para responder às demandas da nova sociedade. A docência é um trabalho em equipe e o gestor é como o maestro de uma orquestra. Se o gestor não tem uma formação que garanta um bom direcionamento dos professores, ele vai reger a música errada. Ele tem de garantir que todos estejam afinados e escolher a música certa.*

Quais os possíveis caminhos para a formação de bons gestores?

CC: *Temos que contar com cursos, com certificações a partir do desempenho profissional e estudos colaborativos. A lei brasileira que estabelece que um terço do tempo do professor seja para atividades de preparação é acertada. Os professores têm que trabalhar e estudar juntos, têm de acompanhar as aulas dos colegas, como é comum em muitos países. O diretor deve fazer isso também, tanto para dar um feedback à equipe, como para aprender. Faz parte da formação do diretor visitar outras escolas e acompanhar seus próprios professores. Deve receber tutorias de diretores mais experientes e dar tutorias aos mais novos. Com isso não estou desqualificando os cursos, porque eles cumprem uma finalidade ao afastar do ambiente de trabalho e apresentar outras técnicas, por exemplo. Mas a reflexão sobre a prática é essencial.*

Sua palestra no Fórum de Gestores vai tratar do ensino médio. Ele é mesmo nosso grande problema?

CC: *O ensino médio tem que ser repensado profundamente, mas ele depende das etapas anteriores para melhorar. Os déficits vão se acumulando a partir do 3o. ano do fundamental, pois muitas crianças saem sem estarem alfabetizadas. É um processo que leva a termos 73% dos alunos de 9o. ano com desempenho*



Divulgação

inadequado em leitura. Mas nosso ensino médio agrega novas dificuldades ao ter 13 disciplinas e apenas 4 horas de aulas, com o almoço incluído nessas 4 horas.

Um modelo que não funciona...

CC: *Dos 30 melhores países no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), todos têm entre 6 e 9 horas de aulas e de 6 a 9 disciplinas. Nosso formato leva a uma carga horária muito pequena para cada assunto, que resulta numa fragmentação dos saberes. Precisamos de tempo para ensinar a pensar, de tempo para atividades que sejam mais envolventes, de tempo para trabalhar coletivamente.*

Como deveria ser essa uma ponte entre a educação básica e a superior, da qual trata sua palestra?

CC: *O ensino médio tem que fazer o estudante ser o protagonista da sua aprendizagem, ou seja, que ele se considere um portador de sonhos e futuro. O que ele está aprendendo na escola deve ser funcional para esse seu futuro. Ele tem que se sentir responsável por sua vida e, dentro dela, por seus estudos. A universidade deveria ser uma opção, mas não a única. Para que ele faça escolhas com mais chances de êxito, ele precisa se enxergar no exercício profissional da carreira que optar. Também precisa sair com algumas competências básicas já desenvolvidas.*

Quais são elas?

CC: *Capacidade de ler, interpretar e extrair informações de textos, tanto explícitas quanto implícitas. Mesmo um engenheiro tem que ler manuais - e sem essa competência leitora não vai conseguir. A outra é o raciocínio matemático, que também é base de todas as áreas. Até um sociólogo precisa olhar para estatística durante uma pesquisa. Mas esse raciocínio a gente não vai desenvolver se ficar passando uma fórmula para repetir 40 vezes apenas mudando os algarismos. Precisa ainda de uma mente investigativa bem desenvolvida e repertório cultural básico. Esses quatro pontos são chave não para o sucesso no vestibular, mas para o sucesso na vida universitária.*

AVENIDA DO ZÉ

A humanidade, velada ou abertamente, sempre buscou o reconhecimento social e a própria imortalidade.

O reconhecimento social tem ocorrência quase espontânea, nascida do reconhecimento coletivo de atos ou pensares beneméritos. É um ato de justiça, eterno sobrevivente na memória popular, escritos, quadros, estátuas e transmissão rotineira de cultura.

A imortalidade não existe. É normalmente confundida com popularidade, sempre circunscrita a lapsos temporais, limites geográficos e grupamentos humanos.

Eis que a humanidade, repleta de caprichos e querer, sempre tentou tornar imortais algumas pessoas, pelos mais diversos motivos. Vez ou outra, mas raramente, tenta imortalizar indivíduos beneméritos.

Dar nomes de pessoas a ruas, avenidas e outros logradouros públicos é um rematado absurdo. A atitude tem o condão de escravizar gerações, obrigando-as a utilizar como referência, no dia a dia, nomes com os quais, ao longo do tempo, foi perdendo o liame histórico.

Nominar logradouros públicos também é expediente rasteiro para agradar famílias com elevado número de eleitores, ou dar publicidade a partidos, com homenageados de memória vinculada à agremiação.

Nomes de pessoas conturbam a localização do logradouro, dificultando-a. É comum, ao pedir informações, o cidadão ser informado de que a rua Emengardo Corrupto fica logo após a avenida Cidinha Namoradeira, antes da praça Lindolfo Emanuel Azevedo de Souza Impichado.

Poderosos de hoje ou ontem podem, no futuro, serem reconhecidos como péssimos cidadãos e políticos desonestos, e não será fácil retirar de placas públicas seus nomes e “boas” referências. Nossos legislativos não costumam ser tão isentos e precavidos.

Cidades melhor planejadas nominam ruas e avenidas com letras, números e até nomes de pedras, animais, pássaros, plantas, países, estados, cidades etc. Tal postura elimina o risco de homenagens equivocadas e individualistas, facilitando a orientação geográfica popular.

É tradição, em populações menos bárbaras, o respeito aos nomes nascidos no

Ainda chegaremos ao tempo em que as escolas, os pátios, as salas de aula e cada porta terão nomes próprios

seio dos munícipes. Tais nomes possuem significado histórico e já foram assimilados pela população.

O Largo dos Amores, a rua da Biquinha, a avenida da Boiada e tantas outras denominações deveriam ser mais respeitadas, e jamais substituídas por nomes de pessoas. É um desrespeito que já vitimou a maioria de nossas cidades e populações.

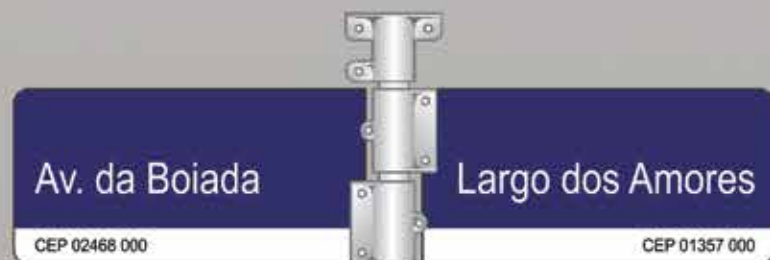
A humanidade conseguiu imortalizar o descaso com a impessoalidade. Ainda chegaremos ao tempo em que as escolas, os pátios, as salas de aula e cada porta terão nomes próprios.

As sanhas e caprichos humanos persistem insaciáveis. ●



PEDRO ISRAEL NOVAES DE ALMEIDA

Engenheiro agrônomo e advogado, aposentado.
pedroinovaes@uol.com.br



freepik.com



ATENÇÃO PARA A NOVA CONVENÇÃO COLETIVA DOS SEUS FUNCIONÁRIOS

VOCÊ SABIA QUE?

- As cláusulas (**de acordo com sua região**) 16, 18 e 19 das convenções coletivas das escolas particulares dizem respeito à responsabilidade da escola em indenizar os beneficiários de seus funcionários caso venham a falecer?
- A Indenização para os professores e auxiliares é de 24 vezes o salário do funcionário que vier a falecer?
- O seu Sindicato SIEEESP, juntamente com a KLIMA CORRETORA DE SEGUROS, possui uma apólice de Vida em Grupo, com condições diferenciadas, para evitar imprevistos e garantir tranquilidade da sua gestão?

COBERTURAS:

- Morte dos funcionários por qualquer causa, até o limite máximo da indenização de R\$ 300.000,00;
- Auxílio funeral de até R\$ 3.000,00;

CONFIRA AS VANTAGENS:

- Fácil adesão;
- Ótimo custo x benefício;
- Simplicidade na liquidação de sinistros;
- A Klima Corretora é especializada no segmento Educacional, onde através da parceria de quase 20 anos com o SIEEESP, e também com excelentes Seguradoras, pode oferecer às escolas particulares uma apólice a um custo tão baixo, com facilidades na adesão, e atendimento diferenciado.

Confira na íntegra as convenções da sua região acessando o site: www.sieeesp.org.br

Veja um exemplo de cálculo de seguro:

Folha de Pagamento Mensal:	R\$60.000,00
Valor mensal do Seguro:	R\$ 324,89

Ligue agora para (11) 5087-6522 e garanta sua adesão ao **Seguro de Vida em Grupo SIEEESP.**

Seguro Vida em Grupo



Klimaseguros@klimaseguros.com.br

Av. Das Nações Unidas, 18.801 . Conjuntos 425 / 426 . CEP 04795.100 . Vila Almeida

Jornada pelo Interior orienta mantenedores sobre decisões importantes

Ana Paula Saab

Um dos assuntos mais discutidos foi a Convenção Coletiva 2018-2019, a primeira na nova lei trabalhista

A Convenção Coletiva 2018-2019, primeira na nova lei trabalhista, foi um dos assuntos mais discutidos nas reuniões que a diretoria do Sieeesp promoveu com mantenedores, durante o mês de março, em sua jornada pelo Interior, ABCD e Capital. O presidente da entidade, Benjamin Ribeiro da Silva, garantiu que o sindicato está atento e dará todo suporte necessário para as escolas.

O recesso escolar é um dos gargalos desta convenção. O presidente explica que, no formato como está hoje (30 dias de recesso, mais 30 de férias) não pode continuar. “Isso vem do século passado, quando nós tínhamos menos dias letivos, aulas aos sábados, as férias começavam em dezembro e o retorno escolar se dava somente em março. Hoje isso não é mais possível, pois não conseguimos fechar o calendário das escolas”, argumentou.

Segundo ele, o ideal são 20 dias de recesso, entre dezembro e janeiro. “O

professor poderia voltar à escola por volta do dia 15 de janeiro”, propõe.

Nos encontros com mantenedores, a diretoria do Sieeesp pediu muita calma e orientou que não se faça nada de afogadilho, pois um acordo na primeira rodada de negociação estendeu a vigência das cláusulas atuais até 28 de março. “Este é o prazo que temos para concentrar os esforços na renovação de toda a Convenção Coletiva”, afirmou Benjamin. “Com as novas leis educacionais e novas dinâmicas, muitas coisas precisam ser mudadas. Se não fecharmos até o dia 28 vamos continuar as discussões com muito respeito e diálogo. Sempre tivemos um bom relacionamento com as escolas”, lembrou.

Crescimento na crise

A diretoria do Sieeesp também levou aos mantenedores e à imprensa de todo o Estado a notícia de que a escola particular continua crescendo, mesmo na crise. De 2009 para cá, ela ganhou 500 mil



Arquivo Sieeesp

Divulgação

alunos, enquanto a rede pública perdeu 2,5 milhões. “Tivemos uma perda de 1,05%, o que significa 2 mil a 3 mil alunos num universo de 2,3 milhões de alunos”, compara o presidente da entidade.

“Temos conseguido mostrar que a escola particular é uma vontade unilateral da família. As pessoas rateiam custos para dar um ensino melhor aos seus filhos”, acredita Benjamin. “Prova disso é que mesmo diante de uma crise sem precedentes na história do Brasil, a inadimplência nas escolas particulares melhorou”.

O presidente refere-se aos últimos dados divulgados pelo Sieceesp, que atestam que a inadimplência nas escolas particulares paulistas caiu nos dois primeiros meses deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado.

O índice baixou de 6,66% em janeiro de 2017 para 6,62% no primeiro mês deste ano. Em fevereiro de 2017, a inadimplência atingiu 8,14%, caindo para 7,99 em fevereiro último. Segundo Benjamin, a tendência é de que a falta de pagamento das mensalidades se mantenha em nível sustentável ao longo do ano letivo, podendo cair mais nos próximos meses.

Em 2017, o índice médio anual ficou em 8,16%. Nos dois primeiros meses deste ano, a inadimplência ficou menor em 7 das 13 regionais do Sieceesp no Estado. Além da capital, houve queda nas regiões do ABCD, Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Sorocaba. O índice ficou igual em Campinas e cresceu em Guarulhos, Marília, Santos, São José do Rio Preto e São José dos Campos.



Arquivo Sieceesp



Beth Educar

Os mantenedores que compareceram às reuniões nas regionais do Sieceesp também tiveram conhecimento sobre as facilidades que as escolas conveniadas terão para participar da Bett Educar, o maior evento de educação e tecnologia da América Latina, que será realizado de 8 a 11 de maio, no São Paulo Expo (Rod. dos Imigrantes, km 1,5).

Mostrando a versatilidade da feira, palestrantes renomados que caíram no gosto popular, como Leandro Karnal, Augusto Cury, Eduardo Shinyashiki, estarão ao lado de grandes especialistas que irão abordar os temas mais atuais do setor educacional. Ao todo, serão 120 atividades realizadas em seis auditórios.

Informações sobre como participar podem ser acessadas no site www.bet-brasileducar.com.br. ●

Bett Educar, o maior evento de educação e tecnologia da América Latina

Mesmo diante de uma crise sem precedentes na história do Brasil, a inadimplência nas escolas particulares melhorou



freepik.com

A presença feminina na escola

No dia 8 de março, comemoramos o Dia Internacional da Mulher, e nessa data pensamos na presença e na atuação feminina sobretudo na Educação. Quem visita uma escola brasileira em 2018 verifica, com naturalidade, a forte presença das mulheres por meio de suas professoras e alunas; no entanto, nem sempre foi assim.

A Lei de Instrução Pública, assinada em 15 de outubro de 1827, decretava a criação de escolas de primeiras letras no Brasil, e determinava em seu artigo 11 a existência de estabelecimentos de ensino destinados às meninas nas cidades e vilas mais populosas, e em localidades nas quais as autoridades julgassem necessárias.

Para todas as crianças seria ensinado ler, escrever, fazer as quatro operações aritméticas, a gramática da língua nacional, os princípios da moral cristã e a doutrina católica, utilizando-se do estudo da Constituição do Império e da História pátria. As diferenças entre os gêneros apresentavam-se na exclusividade do estudo de geometria para os meninos e o de prendas e economia doméstica para as meninas.

Entretanto, a lei não foi suficiente para garantir o ingresso da maioria das crianças e jovens na escola, principalmente no caso das meninas. A legislação de ensino apresentava-se como um avanço ao afirmar a necessidade de instrução para as mulheres, todavia reafirmava a

vida doméstica como seu espaço inato de atuação. A diferença na instrução e na separação de escolas para meninos e meninas marcou o final do século XIX e início do século XX.

A legislação para ensino estimulou a abertura de instituições dedicadas a formação docente. No ano de 1846 é fundada a Escola Normal de São Paulo, que somente em 1875 passa a admitir as primeiras normalistas, em espaços e horários separados do sexo oposto. Paulatinamente, nas décadas seguintes o número de estudantes mulheres cresceu, dando origem a uma “feminização do magistério”, em um momento no qual o público masculino era atraído para novas oportunidades de trabalho com o desenvolvimento urbano e industrial.

A industrialização também impulsionou a inauguração, em 1911, da primeira Escola Profissional Feminina em São Paulo. O currículo da escola era composto por aulas de confecção de roupas, rendas e bordados, flores e chapéus, e conhecimentos em puericultura (cuidados com bebês). No Brasil, a diferenciação de currículo para públicos feminino e masculino estendeu-se até 1950, quando as instituições públicas de ensino passaram a ser mistas. Nas escolas católicas, a aceitação de ambos os sexos no mesmo espaço foi mais tardio, a partir da década de 1970.

Apesar do ingresso tardio no universo formal da Educação, as mulheres ocupam hoje lugar de destaque em todos os níveis de escolaridade, algo demonstrado pela pesquisa do IBGE ‘Estatísticas de Gênero – Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010’, que identificou que no ensino médio houve um aumento da frequência das meninas de 9,8% em relação aos meninos. Na universidade, as mulheres também passaram a ser maioria uma vez que totalizam 57,1% do total de alunos de 18 a 24 anos.

Apesar dos números animadores, ainda há uma série de debates e reflexões sobre qual é o papel da mulher na sociedade. Pode-se afirmar que a escola ampliou as possibilidades femininas de vida e realização, e continua sendo um espaço privilegiado em um mundo que segue em transformação. ●

As mulheres ocupam hoje lugar de destaque em todos os níveis de escolaridade



freepik.com



RAQUEL QUIRINO PIÑAS

Colégio Marista Arquidiocesano

Quer melhorar a comunicação na sua escola?

A comunicação quando é realizada de forma eficiente melhora o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar de seu filho.

ACADESC®

SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR



Experimente!
agora também como
locação!

www.acadesc.com.br

Conheça o ACADESC e descubra como a tecnologia pode organizar sua Escola!
Fique conectado com os pais, alunos e professores online através do Diário do Professor e Apoio aos Pais, ferramentas que permitem a integração de todas as informações da Escola!
Veja como é simples ter os comunicados, boletim e tarefas escolares em um único sistema.

O software oferece soluções para uma boa **gestão escolar e financeira**, sua Secretaria ficará muito mais dinâmica e produtiva, você irá visualizar: a Ficha cadastral do aluno, Histórico Escolar, Boletim, cadastro de professores, disciplinas, comunicados da área pedagógica e muitas outras facilidades.

DIÁRIO DO PROFESSOR

Permite ao mestre lançar todas as notas na nuvem!! Ele terá a sua disposição:

- Frequências
- Tarefas escolares
- Fechamento da média
- Conteúdo Programático
- Ocorrências do Professor
- Notas das provas e trabalhos

Conheça nossa
Interface Web

APOIO AOS PAIS

Nova ferramenta online que permite aos pais acessar:

- I.R.
- Boletim
- Avaliações
- Tarefas escolares
- Emissão 2a.via Boletim Pgto
- Comunicados da área pedagógica

Na área financeira você terá eficientes relatórios, consulta de pagamentos, baixa automática dos títulos, fluxo de caixa, avaliação da inadimplência, boletos bancários e muitos outros recursos.

Entre em contato conosco e assista uma apresentação!!

(11) 5012 0004/0422/0181 - 0800 773 0422 - comercial@fannys.com.br



CIF. O que acontece na prática

Em tempos de se discutir os rumos para um planeta inteligente e sustentável, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), tem relação com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, mais especificamente com o objetivo número 3, Saúde e Bem-estar que aponta: “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”.

Para encararmos esses desafios precisamos de instrumentos e métodos estruturantes dos sistemas, quer sejam de saúde, assistenciais, educacionais, previdenciários que assegurem direitos, cidadania e participação.

A CIF, importante assunto aos que pretendem ingressar em um curso superior das Ciências da Vida, ou que atuam profissionalmente nos mais diversos setores (educação, saúde, assistência

social, direito, urbanismo), é uma ferramenta que classifica a situação da funcionalidade humana em relação aos fatores ambientais. Foi desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde num processo que se iniciou na década de 1970 e que não deve mais parar. A sua versão mais atual é de 2015 e, no Brasil, ainda carece de maior domínio público, apesar de atos normativos, como a Resolução 452 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, importante marco legal, que dispõe sobre o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde no SUS, e sua contribuição para o sistema de informação em saúde.

Como a CIF contém mais de 1400 categorias divididas entre componentes de fisiologia, anatomia, atividades humanas, participação social e fatores ambientais, alguns tendem a considerá-la mais complexa que o habitual para sua incorporação na rotina dos serviços, na formação profissional e nos sistemas de informação dos mais diferentes setores.

E o que muda com a CIF?

A CIF faz parte do grupo de classificações da Organização Mundial de Saúde (OMS), e foi elaborada a fim de fornecer dados estatísticos sobre funcionalidade e incapacidade a partir de um modelo de estrutura multidimensional. Ela resolve um dos grandes impasses nas suas áreas de aplicação: a unificação da linguagem através do uso de códigos padronizados e universais, além de conceber um “modelo mental” de abordagem biopsicossocial e conceitos ampliados sobre a funcionalidade humana. O modelo proposto pela CIF nasceu a partir de discussões que concluíram que o grau de funcionalidade é multidimensional, e que, portanto, as condições de saúde precisam ser consideradas em todas as suas dimensões. Os ambientes onde as pessoas vivem, portanto, têm um efeito enorme sobre a prevalência e extensão da incapacidade. Mensurar essas interações pode dar origem a informações úteis sobre se devemos focar o indivíduo (prover um dispositivo assistivo), a sociedade (implementar leis contra a discriminação), ou ambos.

Por ser uma ferramenta estatística, pedagógica e de informação, a CIF permite avançar em indicadores que possibilitam planejar, estabelecer estratégias clínicas, avaliar a efetividade da assistência, dar visibilidade ao processo terapêutico,

As condições de saúde precisam ser consideradas em todas as suas dimensões



freepik.com

educacional e social, assegurando ao indivíduo participação e bem estar. De maneira similar, esta abordagem também é diferente de uma abordagem do tipo “determinantes da saúde” ou “fatores de risco”.

As deficiências podem ser parte ou uma expressão de uma condição de saúde, mas não indicam necessariamente a presença de uma doença ou que o indivíduo deva ser considerado doente. Dentro desse contexto, a saúde é vista como um recurso para a vida ao se enfatizarem os recursos sociais, pessoais e a capacidade física. Essa é a multidirecionalidade do modelo da CIF, em que os fatores ambientais, sociais e pessoais não são menos importantes que a presença de doença na determinação da função, da atividade e da participação. Seu uso permite avançar em estratégias onde o modelo de cuidar e educar, por exemplo, sejam centrados nas necessidades de cada indivíduo, a partir de programas individuais, do planejamento de ações e estratégias que contemplem a realidade local, o contexto que indivíduos e populações estão inseridos. Devido a sua estrutura, a CIF tem potencial para nortear políticas públicas, e conduzir para efetivação de modelos assistenciais, educacionais e de direitos, centrados em uma perspectiva biopsicossocial, em consonância com uma abordagem multidimensional. A classificação possui múltiplas finalidades, e foi planejada para uma ampla variedade de usos nas diferentes áreas.

Excetuando a Receita Federal, os sistemas públicos de informação ainda se concentram em dados demográficos, dados de mortalidade e morbidade, de produção e relativos ao gerenciamento de recursos financeiros. Tudo isso existe dentro do escopo da Seguridade Social, o que engloba a Saúde, a Assistência Social e a Previdência Social. Essas informações são mesmo muito importantes para o planejamento das políticas públicas, o problema é que ainda fazem um diagnóstico incompleto. Porém, a incompletude destas informações reside na falta de conhecimento do estado de funcionalidade das pessoas e das populações, ou seja, não se sabe qual impacto do estado de saúde na vida das pessoas, se há ou não limitações em suas atividades diárias ou restrições em sua participação social. Se há, em que grau se torna relevante? Que políticas públicas são necessárias,



ou qual necessidade de se alterar as políticas já existentes? Qual a influência dos fatores ambientais nesse contexto? Para além do ambiente tecnológico (acessibilidade), qual a influência do ambiente atitudinal, climático, social e de acesso a serviços e sistemas? A CIF pode dar todas essas respostas. Com um diagnóstico incompleto, teremos políticas públicas frágeis.

O que temos hoje em informação é muito pouco para que se consiga criar meios reais de garantir uma sociedade justa, alegre e pacífica.

Segundo o World Report on Disability publicado pela Organização Mundial de Saúde, em 2011, no que se refere a educação “os dados sobre crianças com necessidades especiais de educação são prejudicados por diferenças nas definições, classificações e categorizações. As definições e métodos para medir a incapacidade variam entre os países com base em pressupostos sobre as diferenças e incapacidades humanas e a importância dada aos diferentes aspectos da incapacidades – deficiências, limitações de atividade, restrição de participação, condição de saúde relatada e fatores ambientais. O propósito e as intenções subjacentes dos sistemas de classificação e categorização relativa são múltiplos, incluindo: identificação, determinação de elegibilidade, administração e intervenções de supervisão e monitoramento. Muitos países estão abandonando os modelos baseados na medicina para identificar estados de

saúde e diminuições de capacidade, que focam a diferença no indivíduo, em favor de abordagens interativas na educação, que levam em consideração o meio ambiente, de acordo com a CIF.

O monitoramento do estado de saúde das populações é fundamental para a formulação e a avaliação de políticas e programas. Este interesse deve fazer parte da agenda de todos os níveis de governo, da sociedade em geral e de suas organizações, com o objetivo de buscar melhores patamares de saúde. Para isso, é necessário aprimorar a qualidade das informações, de modo que os esforços empregados no aprimoramento da saúde populacional possam ser mais efetivos.

Sem dúvidas, o uso da CIF tem se tornado cada vez mais frequente, mas seu uso concreto depende de um domínio pleno da sociedade científica, acadêmica e das representações profissionais dos mais diversos seguimentos. ●



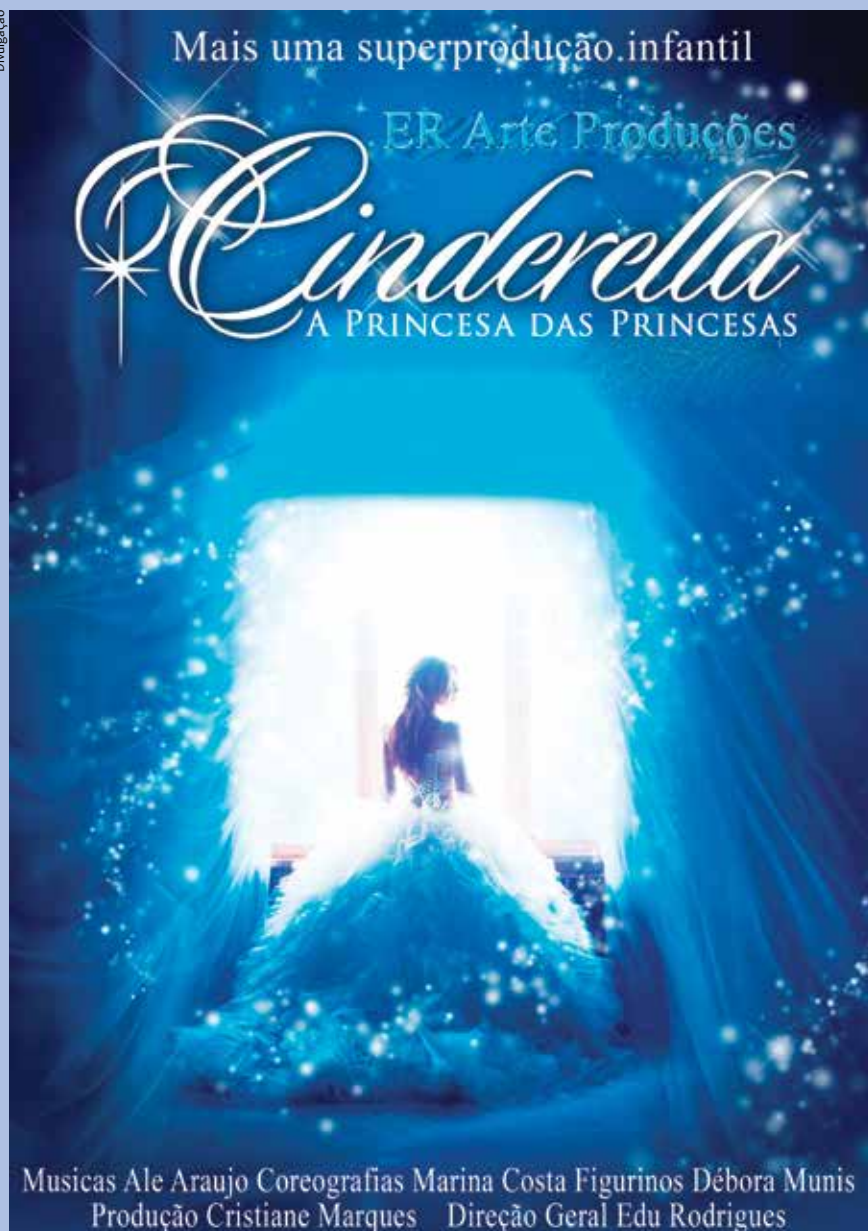
EDUARDO SANTANA CORDEIRO

Fisioterapeuta e autor do livro “Implantando a CIF. O que acontece na prática?” (Wak Editora).



MARIA CRISTINA PEDRO BIZ

Fonoaudióloga e autora do livro “Implantando a CIF. O que acontece na prática?” (Wak Editora).



Cinderella

A Princesa das Princesas nos trás como primeira reflexão, que com humildade e fé nos sonhos podemos chegar a qualquer lugar.

A mais nova produção da ER Arte Produções é um espetáculo teatral que alimenta a criatividade na criança e no adolescente. Um espetáculo de teatro bem feito é um estímulo inesgotável para a sensibilidade da criança. A emoção artística leva a criança a um mundo de fantasia e de sonho, que corresponde ao que busca sua alma em desenvolvimento: um entendimento entre os anseios ainda desconhecidos da criança

e a realidade inexplicável do mundo misterioso que a rodeia. O mistério teatral é justamente esta identificação profunda de cores, ritmos, músicas, movimentos e palavras, com a alma do espectador. O público espera este momento de poesia. E que público mais capaz, mais pronto para captar esta poesia solta no espaço, que a criança? Se ela vive no mundo do faz-de-conta, transformar este faz-de-conta em realidade é tarefa de todo educador-

criador. É difícil, nesta década de computadores, provarem a importância do espetáculo teatral bem feito na alma da criança. Não há estatística que mostre o maior ou menor grau de sensibilidade captado numa sala de teatro. Mas, para o observador sensível à transformação que sofre o pequeno público durante um espetáculo é inesquecível! E talvez esta seja a grande emoção do realizador.

Cinderella – A Princesa das Princesas reúne uma equipe de alta qualidade e uma produção muito bem cuidada, com o intuito de levar aos espectadores um espetáculo de alto nível, mas, sem esquecer que o teatro não serve apenas para divertir, é também para conscientizar.

Vários espetáculos apontam afinidades entre o amor e a família, entre sonhos e a realidade, mas nisso o espetáculo Cinderella foi particularmente bem-sucedido. Muito mais que uma mera aproximação poética das relações humanas, nossa intenção exprime um recurso de notável valor didático para o público.

Principais Temas Abordados:

Acredita-se que, como diversos outros contos de fadas, a história de Cinderella traga uma reflexão acerca de valores como *educação, bondade, resiliência, igualdade*, além de amor.

Ter *inteligência, coragem e bom-senso* também são características que levaram Cinderella a conquistar o seu sonho, e são também passados como aprendizados para as crianças.

O seu grande diferencial é a capacidade de se manter positivo até nos piores momentos “*O que importa, o que te atormenta, se o que sonha te contenta e pode realizar*”, nisso podemos até trabalhar os questionamentos contra o *Bulling*, tão vivido e sentido em nossa infância. Podemos demonstrar que até o que nos é imposto, pode ser vencido. ●

Realização: ER Arte Produções

Projeto Escola: www.fabricadoentretimento.com.br

Temporada: sábados e domingos as 16:00hs (estréia dia 05 de maio)

Local: Teatro Fernando Torres (Rua Padre Estevão Pernet, 588 – Tatuapé)

Convites para coordenadoras pedagógicas: dias 05, 06, 12 e 13 de maio

Informações e reservas com Denilson:
(11) 4235 - 33 96 / 93 800 - 5000



TARIFA ZERO

Para Vale Refeição e Vale Alimentação.



Com a parceria da **Klima Corretora** junto ao **SIEEESP**, os benefícios mais desejados pelos funcionários estão com condições imperdíveis.



Gestão
100% online



Segurança



Praticidade

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

11. 5087-6522

www.klimaseguros.com.br



KLIMA
CORRETORA DE SEGUROS



APRENDIZAGEM SOB O OLHAR DA PSICOMOTRICIDADE

A importância da prática dos jogos cognitivos para o desenvolvimento do aluno

Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos psicomotores são utilizados a todo momento. O corpo é o ponto de referência para conhecer e se relacionar com o mundo. O descobrimento do corpo na educação infantil é fundamental e se dá através de vivências do indivíduo em sua totalidade e de sua relação com o meio ambiente e seus semelhantes. Através de experiências da consciência corporal, que podem ser proporcionadas pelas brincadeiras e jogos, é que desenvolvemos nossas habilidades cognitivas e motoras.

Existem vários tipos de aprendizagens, pois usamos diversas regiões cerebrais para aprender, responsáveis por funções diferentes, como por exemplo: a área responsável pela atenção, percepção, pensamento, juízo crítico e raciocínio – córtex frontal. Outra área em que comandamos os órgãos dos sentidos, a coordenação motora e os movimentos oculares – Mesencéfalo. Existe a área que é responsável pelas emoções e pela memória – Sistema límbico, e outra área responsável de forma mais específica ainda pela memória – Hipocampo (Site: neurosaber).

Segundo Alves (2012), o movimento, assim como o exercício, é de fundamental importância no desenvolvimento da criança. O movimento permite à criança explorar o mundo exterior por meio de experiências concretas sobre as quais são construídas noções básicas para o desenvolvimento intelectual.

A educação psicomotora abrange todas as aprendizagens da criança, sendo indispensável no desenvolvimento escolar. Segundo a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, a psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e socialização. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Sendo sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Estimular essa tríade psicomotora trabalha na criança questões indispensáveis para o seu desenvolvimento, visando uma melhor qualidade de estruturação do pensamento, gestual motor e relacionamento com o próximo. Traz ao indivíduo uma maior consciência real de seu papel no mundo e na sociedade, propondo alcançar uma maturação de um ser capaz de expor suas ideias e executá-las por meio dos movimentos.

Amaral e Paschoal (2018) afirmam que é a partir de experiências simples, de origem motora, que a criança recebe informações, classifica e armazena as mesmas para posteriormente perceber as noções de longe e perto, dentro e fora, alto e baixo etc. A psicomotricidade, um instrumento pedagógico, ajuda a desenvolver na criança uma noção maior do mundo no qual ela está inserida e qual o papel que o corpo e suas ações representam, de forma concreta, em seu cotidiano.

Para Fonseca (2001), a psicomotricidade pretende atingir, na sua ação educativa e terapêutica, a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco espaço-temporal do Eu, fundamental a qualquer processo de conduta ou de aprendizagem, ou seja, busca conhecer o corpo nas suas relações múltiplas: perceptivas, imagéticas, simbólicas e conceituais.

Nos dias atuais, nossas crianças brincam e vivenciam menos seu corpo nas brincadeiras e jogos. O perfil mudou nos últimos anos. Levin (2007) comenta que, no século XX, as crianças brincavam com brinquedos como: cavalos, bonecas (de pano ou não), marionete, bolas, bola de gude, aros, arcos, pipa, etc. Criavam, inventavam e fantasiavam suas brincadeiras e jogos. Atualmente, segundo o autor, a criança é privada de brincar inventando, de criar encenando ao acaso, ficando então fixa, imóvel, estática, enquanto o objeto é que se movimenta, age, fala, canta, brinca e faz por ela.

Nosso cérebro adora a relação da interação cognitiva e motora. Assim como adora criar, estimular, desenvolver, sonhar e fantasiar. Os jogos cognitivos



associados as demandas psicomotoras favorecem os processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Ohy (2018), a neuroplasticidade pode ser definida como a capacidade do sistema nervoso de alterar sua estrutura e sua função através das exigências ambientais e experiências que podem ser através do processo de aprendizagem ou reabilitação. Traduzindo: Moldar o cérebro através das experiências. A autora também relata que atividades divertidas e desafiadoras, como os jogos cognitivos e atividades psicomotoras ajudam a



A psicomotricidade ajuda a desenvolver na criança uma noção maior do mundo no qual ela está inserida

diferentes conteúdos pedagógicos (Alves e Bianchin, 2010).

Barbosa e Botelho (2008) afirmam que, de acordo com Piaget, as manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência uma vez que se vinculam aos estágios de desenvolvimento cognitivo. Seguindo a ideia mencionada por Negrine de que na teoria piagetiana a assimilação e acomodação são levadas ao equilíbrio no ato da inteligência, é cabível dizer que ao jogar na atividade lúdica infantil, a criança assimila novas informações bem como as acomodam nas suas estruturas mentais.

No vídeo: “As experiências moldam a arquitetura do cérebro”, produzido pelo Center on the Developing Child (CDC), da Universidade de Harvard, podemos perceber que a estimulação através do jogo se inicia muito antes da criança ir para a escola, mas contribui muito para a capacidade futura de aprender, se comportar e se emocionar. Essa aprendizagem pode iniciar sua estimulação na interação do adulto com o bebê. Podemos chamar essa interação de JOGO DE AÇÃO E REAÇÃO COM OS BEBÊS.

Nesse ‘jogo’, a interação forma as bases da arquitetura do cérebro. Ex: as habilidades de linguagem se formam quando um bebê vê um objeto e o adulto pronuncia o nome daquele objeto. E assim acontece com todos símbolos, até a escrita. É necessário assegurar que as crianças tenham cuidadores envolvidos no jogo de ação e reação para promover a construção de uma base sólida no cérebro para a aprendizagem, comportamento e a saúde pelo resto da vida.

Nunes (2018) comenta que o jogo é ação ativa que, quando entre seres vivos humanos, favorece a aprendizagem, estimula o relaxamento, desenvolve relações intra e interpessoais, libera emoções disfuncionais, fortalece o psiquismo, e,

manter um cérebro saudável. Um cérebro saudável é porta de entrada de novas experiências e aprendizados, como afirma Deepak Chopra no trecho abaixo:

“Somos as únicas criaturas na face da terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos! Nossas células estão constantemente bisbilhotando nossos pensamentos e sendo modificadas por eles. Um surto de depressão pode arrasar seu sistema imunológico; apaixonar-se, ao contrário, pode fortificá-lo tremendamente”. (Deepak Chopra, Filósofo, médico – Índia, Endocrinologista - EUA).

O papel dos jogos cognitivos e da psicomotricidade no processo de aprendizagem

De início, é importante explicar que a palavra “jogo” se origina do vocábulo latino ludus, que significa diversão, brincadeira e que é tido como um recurso capaz de promover um ambiente planejado, motivador, agradável e enriquecido, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades. Dessa maneira, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem podem aproveitar-se do jogo como recurso facilitador na compreensão dos



freepik.com

principalmente, ratifica nossa presença no mundo como seres vivos humanos e sociais por ser fonte de imaginação e criatividade.

Desta maneira, estimular jogos cognitivos associados as atividades psicomotoras contribuem para as crianças experimentarem novas experiências. Na educação, a utilização de programas de intervenção psicomotora, por meio de jogos e brincadeiras, permite que o desempenho psicomotor da criança enquanto joga, alcance níveis que só mesmo a motivação intrínseca consegue. Ao mesmo tempo, favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência, a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência (Alves, 2010).

O jogo é movimento em torno e por dentro do sujeito integral. Todos gostam de jogar! Aliás, em nenhum momento da evolução da espécie humana jogamos tanto como nos dias atuais (celulares, tablets, computadores etc). Não estamos excluindo os jogos virtuais, e muito menos desprezando o avanço tecnológico, mas devemos da mesma forma que estimulamos o acesso a tais jogos, também

estimularmos os jogos cognitivos, as atividades psicomotoras, pois crianças, jovens, adultos e idosos gostam de jogar; faz parte da vida, da vitalidade, e é um conhecimento vitalício.

Mas nova atenção: quando o jogo é recurso ao desenvolvimento de aprendizagens, é preciso pensá-lo adequado às faixas etárias e as necessidade e/ou dificuldades do sujeito (Nunes, 2018).

Jogos utilizando materiais de baixo custo como: copos e pratos plásticos coloridos, bambolês, materiais confeccionados em EVA, xuxinhas etc podem ser grandes aliados no processo de desenvolvimento psicomotor e na aprendizagem, além de estimularem a criatividade para novos jogos. Quando utilizamos materiais de baixo custo, fácil acesso, que podem ser encontrados no dia-a-dia da criança, proporcionamos uma abertura para que a mesma crie brincadeiras com o que tem, com aquilo que está acessível, porém não pronto, como os jogos eletrônicos, citados anteriormente.

Os jogos, além das questões de aprendizagem, trabalham as questões emocionais, mecanismos de frustração (nem sempre vencemos), mecanismos de controle

inibitório (quando é a vez de jogar, quando posso falar, inibo um estímulo para focar a atenção em outro, etc.), socialização (jogos cooperativos e jogados em grupo passam a ser mais motivadores), integração e respeito, pois há regras pré-estabelecidas que ditam os procedimentos e condutas adotadas.

Assim, através dos jogos, abrem-se infinitas possibilidades de estímulos para a aprendizagem. Sob o olhar da psicomotricidade, professores, educadores, profissionais da saúde, podem utilizar de métodos e técnicas de forma lúdica, tornando o processo de aprender muito mais divertido e proveitoso para a criança. ●



ANDERSON AMARAL

Graduado em Educação Física e Especialista em Neurociências.



JULIANA OHY

Psicóloga e especialista em Psicopedagogia. Autores do livro "Jogos Cognitivos: Um olhar multidisciplinar" (Wak Editora).



Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos,
com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533





freepik.com

Como a pressão psicológica e a falta de equilíbrio emocional podem acarretar doenças físicas

A Organização Mundial de Saúde está nos alertando sobre o perigo do estresse dos tempos modernos e como ele tem alterado o bem estar geral da população. A doença depressiva já pulou de quarta doença a retirar a capacidade de trabalho das pessoas para a segunda em 2016. Antes ela vinha atrás das doenças cardíacas, em primeiro lugar, depois o câncer e acidentes. Mas a previsão é que a mesma seja a primeira da fila em 2030.

A depressão tem sido um grande fator de vida sem qualidade, de aumento de doenças autoimunes, bem como o câncer.

Infelizmente, é uma realidade dura. As pessoas lutam cada dia mais para ganharem seu dinheiro e sustentarem suas casas. As mudanças no mundo tem gerado mais e mais insegurança financeira e com ela arrastado a população a sofrer um verdadeiro colapso de tanto trabalhar, estudar, cuidar de filhos e se desdobrar para dar certo nesta vida maluca e atribulada.

Foi se o tempo em que as pessoas iam para casa almoçar e descansavam uma soneca gostosa após o almoço. Terminavam de trabalhar às seis da tarde. Hoje, o que vemos? Uma correria desenfreada atrás de mais habilidades, mais trabalho, mais dinheiro, e muito mais.

E já não sabemos se trabalhamos para ganhar dinheiro porque precisamos pagar contas e ter o que comer, ou porque o consumismo nos faz ter tantas contas que precisamos trabalhar mais!

Essa **pressão psicológica** acaba gerando um **desequilíbrio emocional** muito grande.

Um corpo sob pressão e estresse emocional, gera a produção de neuro reguladores do mal – a noradrenalina e o cortisol. Sendo liberados muito mais do que deveriam, nos fazem estrar em desgaste físico e pioram nosso estado emocional. Vira uma bola de neve. Quanto mais me esforço e faço além da conta, mais vou produzir noradrenalina, que

diz ao cérebro e ao corpo que estamos em perigo. O corpo aumenta a produção do cortisol e aí começa nosso desgaste físico maior. As doenças aparecem, nossa imunidade diminui. No cérebro o aviso dado pela noradrenalina nos faz ficar mais estressados, desequilibrando a liberação dos outros neurotransmissores e nos deixam ainda mais nervosos, deprimidos ou tensos. Uns vão ter mais compulsão alimentar, ou vícios em drogas. Outros vão ficar mais irritados com os seus familiares ou no trabalho. A bagunça geral se instala. Como alguém pode gerar uma vida equilibrada assim? Como alguém pode ganhar seu dia e seu dinheiro esgotado, tenso, perdendo a alegria de viver?

O que fazer?

Aprender que **o menos faz mais!**

Sim, esta é uma verdade. Uma cabeça descansada consegue aprender melhor, ter mais criatividade e até render mais no trabalho. Muitos estudos nestas áreas



Um corpo sobre pressão e estresse emocional, gera a produção de neuro reguladores do mal – a noradrenalina e o cortisol

triviais e não prestamos atenção o quanto são importantes.

Quer ver?

Ser grato. A gratidão tem sido um tema muito batido na mídia e na autoajuda nos últimos tempos. Mas é pura verdade! As pessoas mais agradecidas tem a capacidade de focar no que funciona, no que é melhor, no belo. E aqui vão duas dicas importantes. A primeira, seja grato a tudo que acontecer em sua vida. Mesmo que sejam obstáculos, sofrimentos e perdas. A vida nos ensina no sofrimento a valorizar as mínimas coisas. E assim, após passar por situações dolorosas, as pessoas que são mais positivas, saem mais fortalecidas e agradecem o fato que tiveram que lutar para ver exatamente o que havia de bom em suas vidas. Descubrem que são apreciadores das pequenas coisas, das maravilhas que o universo nos oferece! A segunda dica é, faça seu diário de gratidão. Quando começa a colocar no papel, todo dia, algumas coisas boas que aconteceram, você passa a olhar mais para as coisas boas que o rodeiam. Foca no que funciona e aprecia o belo nas pequenas coisas. Fica mais generoso, mais feliz, mais calmo. Então, anime-se! Comece a ampliar o positivo à sua volta. Veja nos detalhes quantas coisas boas te acontecem diariamente.

Exercício físico. Já viram que quem faz exercício físico tem mais longevidade e melhor saúde. Se torna uma pessoa mais alegre e mais calma. E você não vai se animar? Além disso, previne as demências, AVC, os ataques cardíacos, a osteoporose e as doenças crônicas autoimunes. Meu Deus! Quanta coisa boa! Em troca você só precisa se levantar do sofá e sair fazendo. E claro, agradecer ter saúde ainda para isso, pois pode perdê-la em breve! Ao fazer o exercícios físico, você abre mais artérias por todo seu organismo. E com isso melhora a irrigação de todos os seus tecidos. Pense nisso... É a sua saúde por poucas horas de treinamento. Se não der

conta, apenas aprenda a sair andando por aí, que seja 20 minutos a pé, observando seu bairro, a vida...

Rituais. Se quiser mesmo ter uma vida mais saudável, você precisa se habituar com uma vida com regras. Comer bem e saudável, ter hora para se exercitar ou caminhar. Nada como criar pequenos rituais, aos poucos você se acostuma com eles e vai ganhando uma autonomia. Você consegue fazer seu tempo render em muitas atividades saudáveis à sua vida e fazer naturalmente como parte de seu dia. A dica aqui é começar devagar, um novo ritual por mês. Que tal começar dormindo meia hora mais cedo? Ou comendo de 3 em 3 horas? E depois colocar um exercício bem tranquilo duas a três vezes na semana? Tudo aos poucos.

Dormir mais cedo. Esta é uma coisa tão simples de fazer! Tente dormir meia hora mais cedo por mês! Infelizmente, a cada dia, se dorme mais tarde para ler um e-mail, ou para ver seu grupo de WhatsApp, ou para fazer mais um trabalho e ganhar um dinheiro extra. Será que vale a pena? Produzimos serotonina, importante neuro regulador cerebral, apenas durante o sono da noite, no escuro. Quem deixa para dormir de madrugada poderá deprimir em breve, pois não vai fabricar a quantidade que precisava de serotonina. Depressão, nervosismo, irritabilidade são consequências de noites mal dormidas. Depois virão as maiores, como doenças graves e crônicas.

Trabalhar menos e produzir mais de forma bem focada – regra 80/20 – utilizando 20% do seu tempo para fazer o seu melhor, 80% do seu trabalho, em sua melhor hora do dia. Esta é famosa Regra Pareto onde se diziam que 80% das riquezas se concentrava nas mãos de apenas 20% das pessoas. Esta regra se aplica ao melhor horário de trabalho também. Muitas empresas já estão adotando essa forma de trabalho, onde seus funcionários podem escolher seu melhor horário de desempenho para irem trabalhar. Ou mesmo liberando que trabalhem em seu melhor horário que seja em casa. E muitas já estão mandando seus funcionários trabalharem só em casa, de forma “remota”, pois ficam mais criativos e rendem muito mais. Estão felizes e criam melhor. Dividem melhor seu tempo, trabalham mais focados.

Meditação e yoga. Aqui se encontra um ótimo remédio para males da mente e do corpo. Cada dia mais pessoas se tornam adeptas da meditação e da Yoga como práticas saudáveis que conduzem ao equilíbrio da razão e da emoção. Simples de entender! As pesquisas feitas com monges budistas que meditam diariamente e pessoas que fazem yoga mostrou

vem sendo feitos pelos pesquisadores da Psicologia Positiva. E o mais interessante que descobriram é que aquele tempo que se gasta na internet vendo e-mails a todo hora, respondendo WhatsApp o tempo todo, vendo coisas no Instagram ou na internet, cada vez que você interrompe seu trabalho você gasta em média de 5 a 7 minutos para recuperar o tempo perdido e se engajar no mesmo ritmo anterior. Que horror?

Quanto tempo perdemos num dia por toda hora olhar no celular ou no computador nossas mídias sociais ou e-mails? Muito!

Com isso perdemos horas de lazer, de brincar com o filho, de ir ao cinema, de poder bater um papo ao vivo e a cores com um amigo. Estas são coisas que verdadeiramente agem em benefício de sua saúde física e mental.

A psicologia Positiva já estudou as pessoas mais felizes e otimistas e viu que são mais longevas, em média 8 anos. Tem relacionamentos mais duradouros, são mais criativas e fazem mais sucesso em seu trabalho. Você não quer ter mais saúde, ser mais longo, ter bons relacionamentos e fazer muito mais sucesso?

A grande pegada mora em fazer o que as pessoas mais felizes e positivas fazem. São premissas tão simples, mas geralmente nós tomamos como coisas tão



freepik.com

que os mesmos tem maior atividade cerebral no lobo pré-frontal esquerdo, área da razão e da calma. Enquanto aquelas pessoas mais ansiosas ou deprimidas tem seu lado direito pré-frontal mais ativado. Após um experimento fazendo meditações com pessoas depressivas ou ansiosas, viu se que as mesmas tiveram diminuída a atividade do lado direito (emocional) e aumentada a atividade do lobo pré-frontal esquerdo que comanda a razão e o equilíbrio emocional. E agora, vai querer meditar também? Acho bom procurar uma aula de yoga, caso você seja daqueles que diz que não consegue meditar sozinho. Convido você a meditar. Buscar formas de meditar todos os dias. Comece aos poucos, cinco a dez minutos todos os dias. Há tantas maneiras de meditar. Nem é preciso ficar em posição de yoga, com pernas cruzadas. Você pode fazer apreciando a natureza, respirando fundo, deitado, assentado, vendo uma bela vista, ou fechando seus olhos. É possível meditar de muitas maneiras. E nem precisa repetir mantras que você ache monótonos. Apenas respire, pare e aprecie o momento presente. Fique parado, deixe sua respiração te levar, observe cada detalhe e se deixe ficar...

Significado de Vida. Além disso, se tem um fator desencadeante de estresse e desequilíbrio mental, é obrigar alguém a fazer o que não gosta ou não tem aptidão. É preciso descobrir o que se gosta de fazer, o que se tem a habilidade maior, seu talento. Unindo estas duas forças – o que se faz bem feito com o que se gosta de fazer – uma pessoa pode trabalhar por horas sem perceber, fluindo com o que faz totalmente engajado. Isso se chama **fluir**. Por isso, dar um propósito à sua vida, seria trabalhar de forma a se sentir uno com o que faz. Você se sente feliz e trabalha melhor. Traz alegria, criatividade e bem estar. Então, o que é mesmo que faz alguém mais saudável? Ter paz, ter

alegrias. Trabalho tem seus obstáculos e dificuldades. Mas, se você trabalhar com um significado de vida, se trabalhar com prazer e com seu talento, terá mais chances de ter uma vida mais equilibrada e lidar melhor com o estresse.

Metas para o Futuro. Uma vez que você já tem um sentido para viver, precisar fazer metas que possam ser atingidas. Muitas pessoas se estressam porque querem dar conta de muito mais do que podem. Ou se colocam metas inatingíveis. Por isso, sofrem e muito. Pensem na possibilidade de alcançar seu sonho, fazendo pequenas metas e construindo aos poucos seu desejo. Um sonho pode ser realizado se for bem dimensionado e dividido em metas autorealizáveis. Isto retira de você muito estresse e desequilíbrio. E se permita fazer aos poucos. Melhor é estar feito do que muito bem feito! Começa aqui, uma nova meta, fazer o que se dá conta. Nada de querer que tudo seja perfeito, isso só traz mais estresse e procrastinação, quando não, mais frustração.

Permissão para Ser Humano. Permita-se ser humano e até mesmo fracassar as vezes. Isto é normal. Permita-se sentir tudo até raiva, tristeza e medo. Você é um ser humano, sofre também. Mas não é para cultivar sentimentos negativos! Simplesmente pare e observe... Se ficar só pensando no negativo, você está alimentando sua raiva, tristeza e medo. Apenas sinta e deixe ir. Aprenda a meditar se limpando dos sentimentos que você não pode lidar agora. Raiva faz muito mal. Aumenta a produção do cortisol, que leva muitas horas para se desfazer. Cortisol ativado, diminui nossa imunidade e acarreta mais doenças físicas.

Falhar para acertar. Já viu que falhar faz parte de ser humano e faz parte do aprendizado da vida. Quem nunca errou e depois acertou exatamente porque houve um erro e com ele aprendeu muito? Por

isso, observe de perto seus erros e analise, o que aprendeu com eles?

Fazer. Este é o verbo da saúde e da alegria. Quer ficar mais alegre? Faça! Faça tudo que estiver programado! Se esforce para colocar sua vida. Este verbo nos coloca em ação. E quando então começamos a colocar nossa vida em dia, ficamos mais alegres e cheios de energia. A criatividade aumenta. Vemos que damos conta e criamos mais energia a cada passo dado na direção do fazer. Um sonho realizado, foi algo de verdade FEITO.

A Saúde pede pausa e alegria. Pois é! Assim, depois do dever cumprido, precisamos da pausa, do descanso, do brincar. Por isso, devemos gastar tempo em família e com as pessoas que gostamos. Rir juntos, viajar juntos, ter almoços de família, de amigos. Tudo isso e muito mais fazem parte de uma vida saudável. Mas o que acontece hoje em dia? Pais não tem tempo trabalhando até nos fins de semana, ou indo até muito tarde. E quando chega o fim de semana, estão exaustos e se deitam no sofá. Triste! Prestem mais atenção se vocês estão tendo tempo de descansar.

Termino aqui, deixando meu recado – uma vida mais equilibrada e saudável está pautada em fazer as coisas mais simples por mais tempo em sua vida. Pare e pense. Você está muito cansado? Está dormindo mal? Esta nervoso com as pessoas que você mais ama?

Cuidado!

Dê-se tempo, diminua a quantidade de horas de trabalho, divirta-se mais, faça exercícios físicos e medite ou faça yoga! ●



SOFIA BAUER

Psiquiatra. Possui TEP – título de especialista em Psiquiatria pela ABP, especialização em Psicologia Positiva com Tal Ben-Shahar (NY). Entre os livros lançados, está “Cartilha do Otimismo”, publicados pela Wak Editora.



Col Rama II - Vi Ré SP



Col Salesiano Sta Luzia



Col Sto Americo - Morumbi SP



Col Emile de Villeneuve - São Paulo SP



Cobertoni
Estruturas Metálicas

**QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÁTEIS - ACM**



Col Nossa Sra. de Misericórdia de Osasco



Paróq Coração de Jesus - São José dos Campos



Col Monfort Objetivo - Itaim Paulista SP



Escola Bakhita - Perdizes SP



Col 4 de Julho - Vila Missionária SP



Col Novo Anglo - Campinas



Col Olivetano - Vi Matilde SP



Col Poliedro - São José dos Campos



Col CLQ - Piracicaba



FÁBRICA
PIRACICABA - SP
(19) 3434-1888
(19) 2532-2127

ESCRITÓRIO
COMERCIAL
SÃO PAULO - SP
(11) 97248-1066



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br



Sieceesp promove evento internacional de Educação Positiva

Ygor Jegorow

No dia 21 de fevereiro, o Sieceesp (Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo) promoveu, em parceria com a Aceleradora de Educação Positiva Brasil, a palestra internacional com Alejandro Adler, Diretor de Educação Internacional do Centro de Psicologia Positiva da Universidade da Pensilvânia e um dos seus principais pesquisadores. Nascido no México, ele trabalha sob a liderança de Martin Seligman, fundador da Psicologia Positiva.

Alejandro começou a palestra explicando que a Educação Positiva une a ciência da psicologia positiva e disciplinas relacionadas com o estudo das inovações mais promissoras no campo da educação voltadas à excelência acadêmica e ao florescimento humano como objetivos relevantes da educação. Segundo ele, seu propósito é proporcionar às pessoas - estudantes, professores, sistemas escolares e parceiros comunitários - meios consistentes ao desenvolvimento de habilidades e ferramentas de bem-estar para que floresçam e contribuam para o florescimento dos outros, de forma a apoiar e fortalecer a aprendizagem tradicional.

Durante a vida adulta, a assimilação, o cultivo e a prática das forças pessoais colaboram para uma vida plena de propósito e realizações autênticas e autônomas integradas à sociedade como um todo

Também presente no evento, a pesquisadora e psicóloga, Larissa Loures, falou sobre a importância do bem-estar nas escolas. “Consiste no ensino da psicologia positiva no ambiente escolar, de tal modo que a educação do bem-estar e da resiliência, das forças de caráter e vir-

tude seja agregado ao ensino acadêmico já oferecido”, diz ela, que também é membro do IPEN – International Positive Education Network e está engajada na aceleração da Educação Positiva nas escolas do País.

Segundo defende o pesquisador mexicano, ao trabalhar a espiritualidade e o equilíbrio das emoções, por exemplo, a Educação Positiva reduz a incidência de transtornos mentais, como a depressão infanto-juvenil, e potencializa a elevação de indicadores de performance dos estudantes. Adler preconiza ainda que os fundamentos da Educação Positiva são determinantes na preparação de alunos com perfil para exercer funções de liderança no futuro.

Sobre os resultados da educação positiva na vida adulta dos alunos, Larissa conta que Estudos demonstram que a aprendizagem dos temas relacionados ao modelo PERMA, desenvolvido por Martin Seligman, favorecem não somente o



Divulgação



freepik.com

A vida acadêmica não é fácil para ninguém e o grau de desafios imposto por ela tem sido amplificado pelos sucessivos avanços tecnológicos



PALESTRA INTERNACIONAL
ALEJANDRO ADLER
PARTICIPE DA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Diretor de Educação Internacional do Centro de Psicologia Positiva da Universidade da Pensilvânia e um dos maiores pesquisadores brasileiros, Alejandro Adler trabalha com a educação de Mario Beltrami, fundador da Psicologia Positiva. Também é membro do grupo internacional de estudos em nível de nível das Nações Unidas - um grupo de especialistas internacionais em diferentes disciplinas que trabalham para criar um paradigma de desenvolvimento baseado no bem-estar.

Adler irá compartilhar a forma como o Centro de Psicologia Positiva tem trabalhado com escolas, grupos de pesquisadores e organizações para promover a Educação Positiva em países como Estados Unidos, México, Colômbia, Peru, Suíça, Índia, Nepal, Filipinas, Eslovênia, Austrália, Jordânia e Portugal.

Faça parte desta jornada transformadora.

21 de fevereiro (quarta-feira)
das 9h às 12h

Auditório do Sinesep

GRATUITO - VAGAS LIMITADAS
(inscrição com presença presencial)

Inscrição obrigatória pelos telefones: (11) 5083-5533 / 5509
Unesp do Guarulhos

23% dessas crianças tinham sintomas de ansiedade, enquanto 26% apresentavam problemas de atenção e 27% de comportamento.

“TMCs levam alunos a abandonar escolas, sofrer de depressão e abusar de álcool e drogas no início da fase adulta”, resume Larissa. Para ela, a pressão e o estresse vivenciados a todo o tempo nos ambientes escolares, sobretudo os de alta competitividade, induzem a juventude à insegurança e à perda da autoconfiança.

“A vida acadêmica não é fácil para ninguém e o grau de desafios imposto por ela tem sido amplificado pelos sucessivos avanços tecnológicos. É necessário

ao educador interferir para que a aprendizagem não se restrinja às habilidades acadêmicas, mas aumente o bem-estar psicológico e incentive o florescimento humano”, conclui Larissa Loures.

O nome Educação Positiva foi cunhado na Austrália, e nesse continente o movimento já é bastante avançado. Porém, outros países de idioma inglês acompanham o ritmo, como a Inglaterra e EUA, estando ali também já bastante integrado o movimento. Assim como muitos de língua espanhola, destacando-se o México e Peru onde intervenções foram feitas em escala. “Existem países no mundo todo e em diversos níveis de desenvolvimento da Educação Positiva. Os mais avançados contam com mais de 10 anos de prática” diz.

Quando questionada de como o professor pode se preparar para ensinar os alunos dessa forma, Larissa explica que um programa de treinamento é previsto e extremamente importante. Preferivelmente uma imersão total nos temas tratados e que é necessário aprender, viver, ensinar e incorporar os conceitos para se tornar apto a passar adiante. “Estudos comprovam que a maestria desses quatro pilares são indispensáveis para que o potencial pleno dos resultados esperados seja alcançado” finaliza Larissa. ●

bem-estar, mas também o desempenho social e acadêmico. “Durante a vida adulta, a assimilação, o cultivo e a prática das forças pessoais colaboram para uma vida plena de propósito e realizações autênticas e autônomas integradas à sociedade como um todo. Cria-se a possibilidade de um ecossistema positivo que contribui, em última análise, para a prosperidade da sociedade” diz.

De acordo com a pesquisadora, estudos realizados dentro e fora Brasil demonstram que nos dias de hoje a escola é a principal fonte de estresse para crianças, adolescentes e jovens. Segundo o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (Erica), 44% dos jovens na faixa dos 17 anos sofrem de transtornos mentais comuns (TMC). Outro levantamento, realizado há alguns anos na UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais, concluiu que 64% dos trancamentos de matrícula tinham relação com TMCs.

Crianças em início de idade escolar também são vítimas de TMCs. Um estudo realizado há 13 anos pelo Instituto da Criança do Hospital das Clínicas de São Paulo, envolvendo pais de 900 alunos de colégios particulares, com idades entre 5 anos e 9 anos, detectou, então, que





“Era uma vez”, assim começam as histórias de encantamento e magia

Ler para uma criança é essencial. Através da leitura, examinamos nossos próprios valores e conhecimentos com os outros. Escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, tendo um caminho infinito de descobertas e de compreensão do mundo. É através de um conto que a criança deixa fluir o imaginário, com isso a curiosidade, que prontamente é respondida no transcorrer da leitura. Ler deve ser uma forma de entretenimento, um momento de prazer entre pais e filhos ou professores e alunos. A leitura de contos faz-se primordial, pois contribui com a formação dos pequenos. Através deles, a criança poderá informar-se sobre a vida e os ambientes que a cercam de uma forma lúdica e a fantasia facilita a compreensão.

A criança adapta suas emoções as fantasias dos contos, como resultado aprendem a lidar melhor com decepções, dilemas e angústias.

Os contos de fadas transmitem importantes mensagens não só para as crianças. Neles encontramos o feio e o belo, o bom e o mau, o esperto e o bobo, o trabalhador e o preguiçoso. Com isso, a criança entende que há diferenças entre as pessoas, inclusive na mesma família ou até mesmo na mesma casa. Contos divertem e favorecem o desenvolvimento da personalidade da criança.

Sabemos que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da audição e por meio dessa prática a leitura vai se apresentando para a criança. Os primeiros contatos devem ser fonte de entretenimento, de diversão e de prazer. Pais e professores devem incentivar a leitura, a criança não precisa saber ler para manusear um livro, ela pode ler com a sua imaginação. É preciso desenvolver o gosto pela leitura nos primeiros anos de vida, se possível ainda no berço, para que se tornem leitores para toda a vida.

As histórias encantam pelo prazer de transformar os sentimentos, transportar pensamento, de elevar os sonhos e a magia, como nos diz Rubem Alves no texto a seguir:



As histórias encantam pelo prazer de transformar os sentimentos, transportar pensamento, de elevar os sonhos e a magia

“Para quê uma história? Quem não compreende pensa que é para divertir. Mas não é isso. É que elas têm o poder de transfigurar o cotidiano. Elas chamam as angústias pelos seus nomes e dizem o medo em canções. Com isto, angústias e medos ficam mais mansos. Claro que são para crianças. Especialmente aquelas que moram dentro de nós, e têm medo da solidão...” (Rubens Alves, 2003)

Porém, para despertarmos todo esse interesse e obter resultados significativos, o mediador deve contar com sentimento, com encantamento, de maneira que desperte a curiosidade e a fantasia. Claro que dependendo das circunstâncias do ouvinte ou leitor de um livro, tais como escolaridade, estímulos recebidos, experiências anteriores com livros, ambiente familiar, teremos diferentes interesses e diferenças na compreensão e na capacidade de aproveitamento. Tudo isso determinará, quando possível, uma escolha individual.

Esse movimento propicia o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas. Mas vale lembrar que a literatura não tem a função de educar. Não, a literatura, não tem essa função e sim a de nos ajudar a refletir e a construir valores. Formar o gosto e possibilitar escolhas são fundamentais para o desenvolvimento de uma criança.

Leia para seus alunos, viaje com eles, vá para um lugar mágico, onde tudo é possível, o mundo da imaginação.

Com certeza ele pedirá:

Conte outra vez!!!! ●

Bibliografia:

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Tradução Arlene Caetano. 16ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980.

ALVES, Rubens. As mais belas histórias de Rubens Alves. Lisboa. Edições Asa, 2003.



PATRÍCIA DE SOUZA MARQUES

Psicopedagoga pela Puc SP, formada em Letras, pós graduada em Educação Infantil, cursando Pedagogia Hospitalar na Unifesp, Contadora de Histórias voluntária na Instituição Viva e Deixe Viver.

Colaboradora na empresa Neuroconecte.



Francisco e Ozório Uma Dupla Que Nunca Existiu

Como assim? Francisco Manuel da Silva e Joaquim Ozório Duque Estrada, os autores do Hino Nacional Brasileiro, nunca fizeram uma dupla? Não eram como os cantores sertanejos de hoje em dia, ou como a dupla Michael Sullivan e Paulo Massadas nos anos oitenta?

Na verdade não. Nem ao menos se conheceram e o Joaquim Ozório, o compositor da letra, nasceu cinco anos após a morte do Francisco Manuel, o autor da música.

Não se tem uma precisão da data em que Francisco criou a música, inicialmente intitulada “Marcha Triunfal”. Acredita-se que tenha sido entre a Independência, em 1822, e a Abdicação de Dom Pedro I, em 1831. Alguns historiadores colocam que tenha sido em 1830. A primeira execução foi no dia 13 de abril de 1831 em comemoração à abdicação, tornando esta data oficialmente o Dia do Hino Nacional Brasileiro. Contudo, sabe-se que os primeiros compassos foram escritos no balcão de um armário locado na Rua Senador dos Passos, esquina com a Rua Regente Feijó, no centro do Rio de Janeiro. Esse comércio era

também o ponto de encontro de ilustres poetas, cantores da Capela Imperial e do proprietário da loja, José Maria Teixeira, que era clarinetista amador.

Francisco Manuel criou a música sobre uns versos feitos por Ouvídio Saraiva de Carvalho e Silva, desembargador e poeta piauiense que circulava entre os patriotas. A melodia do hino que ouvimos hoje – linha de notas distintas em alturas e durações qual entoamos a letra da música – não teve modificações desde a sua criação no Período Imperial, é a mesma que era executada em cerimônias oficiais. Porém, teve uma outra letra criada em 1841 em razão da coroação de Dom Pedro II. Esta segunda, o autor que ainda é desconhecido bajulou exacerbadamente o monarca. As duas obras só podiam ser cantadas por profissionais devido à dificuldade de pronunciar os versos que tinham que ser alongados para caberem na melodia. Tente cantar no lugar de: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”, a seguinte frase: “Os bronzes da tirania”, a primeira letra. Ou, a segunda: “Quando vens, faustoso dia”.

Versão de 1831

Os Bronzes da tirania
Já no Brasil não rouquejam.
Os monstros que o escravizam
Já entre nós não vicejam.

Da Pátria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até ao Prata.

Ingratos à bizzarria,
Invejosos do talento.
Nossas virtudes, nosso ouro
Foi seu diário alimento.

Da Pátria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até ao Prata.

Versão de 1841

Quando vens, faustoso dia,
Entre nós raiar feliz,
Vemos em Pedro Segundo
A ventura do Brasil.

Da Pátria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até ao Prata.

Negar de Pedro as virtudes,
Seu talento escurecer
É negar como é sublime
Da bela aurora romper.

Da Pátria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até ao Prata.

99% DE APROVAÇÃO

Nos exames de Cambridge 2017

O **PES – Positivo English Solution**, a solução de língua inglesa da Editora Positivo, em parceria com a Cambridge Assessment English, permite aos alunos realizar exames de proficiência ao término do 9º ano – Ensino Fundamental. Essa certificação internacional avalia os alunos na fala, compreensão, leitura e escrita do inglês para as oportunidades de estudo, trabalho e lazer, preparando-os para o futuro.

Conheça mais sobre essa solução em editorapositivo.com.br/pes

PARCERIA ESTRATÉGICA



**Cambridge Assessment
English**



freepik.com

No dia 21 de agosto de 1922, o Decreto nº 4.559 foi sancionado autorizando a aquisição de propriedade dos versos pelo Poder Executivo

Com a derrubada do Império em 1889, o novo governo republicano decide apagar toda lembrança do antigo regime e realiza um concurso para a escolha de um novo Hino Nacional Brasileiro, descartando a música de Francisco Manuel da Silva. A data marcada para a escolha da nova peça foi 20 de janeiro de 1890. Entretanto, dezesseis dias antes o respeitado crítico musical Oscar Guanabara, argumentou que o hino composto por Francisco era considerado pelo povo como o Hino da Pátria e não como o hino de Dom Pedro II. Marechal Deodoro decidiu então manter somente a melodia do antigo hino, mas como já não daria para cancelar o concurso arrumou uma saída pela tangente. Ao invés de ser escolhido o Hino Nacional Brasileiro, foi eleito o Hino da Proclamação da República.

Naquela tarde, os quatro hinos finalistas foram executados sob a regência do maestro Carlos de Mesquita: de Francisco

Braga, J. Queirós, Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguez. A comissão julgadora composta por: Alfredo Bevilaqua, Frederico do Nascimento, Carlos de Mesquita, Paulo Porto Alegre e Miguel Cardoso, acentuando o forte aplauso do público, concede o prêmio ao hino de Leopoldo Miguez que assim como seus concorrentes, fora feito sob os versos de Medeiros e Albuquerque. Ao ser dado o veredito ao público, foi repetida a execução do hino vencedor, seguido da peça de Francisco Manuel da Silva. Ao ouvir pela primeira vez o hino de Leopoldo, Marechal Deodoro disse: “Prefiro o velho...”

Em 1908, o Ministro da Justiça Dr. Augusto Tavares de Lira, nomeia Alberto Nepomuceno (Diretor do Instituto Nacional de Música), e os maestros, Francisco Braga e Frederico Nascimento, como membros da comissão julgadora do concurso para a escolha da letra para agregar-se à composição de Francisco

Manuel. Joaquim Osório Duque Estrada destaca-se entre muitos, e também recebe o prêmio de Dois Contos de Réis. Em 1916, foram feitas algumas modificações no poema. No dia 21 de agosto de 1922, o Decreto nº 4.559 foi sancionado autorizando a aquisição de propriedade dos versos pelo Poder Executivo, e no dia 06 de setembro de 1922, véspera do dia em que se comemorou o Centenário da Independência, o Decreto nº 15.671 oficializava a letra de Ozório.

Ouçá uma gravação da virada do Século XIX para o Século XX n endereço: <http://bit.ly/arquivohino>

Bom Trabalho e Abraços Fraternos. ●



PROF. MAESTRO SIDNEY LISSONI
E-mail: slissoni@hotmail.com



EDUXE: A SOLUÇÃO QUE
SUA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO PRECISA PARA
GARANTIR **ORGANIZAÇÃO,**
INTEGRAÇÃO E
PRODUTIVIDADE NA
VOLTA ÀS AULAS



Nessa volta às aulas, você precisa de mais desempenho nas rotinas produtivas da escola, certo? Entre as muitas funções que o gestor e sua equipe precisam desempenhar para que a instituição inicie este novo ciclo, o malabarismo entre soluções informatizadas de gestão não precisa ser uma delas. Confie em uma ferramenta integrada, que conecta cada área de sua escola em um todo coeso e inteligente, garantindo mais produtividade e menos perda de tempo. Confie na Eduxe.

Nosso software de gestão escolar é a solução ideal para sua instituição de ensino, porque é pensado para otimizar e integrar cada área em um único sistema, com eficiência e segurança.

Acesse nossas redes sociais:

📌 [quality.eduxe](https://www.facebook.com/quality.eduxe)
📷 [@eduxe.oficial](https://www.instagram.com/eduxe.oficial)

+55 11 5632.3666
relacionamento@eduxe.com.br

Conheça mais funcionalidades em
www.eduxe.com.br



Da Educação Especial à Educação Bilíngue: a redação do ENEM 2017 e o impacto para a formação de alunos surdos



freepik.com

A edição do ENEM 2017 (Exame Nacional do Ensino Médio) trouxe a discussão sobre os desafios da formação educacional de alunos surdos como tema de sua redação. Por não constar nas previsões de cursinhos preparatórios, deste que é um dos maiores processos avaliativos do país, as reações foram diversas: por um lado, muitos apontaram sua importância, uma vez que os surdos estão incluídos em escolares regulares e, portanto, fazem parte da realidade vivenciada pela maioria dos participantes do exame que são os concluintes do Ensino Médio. Outros, consideraram a temática complexa e muito específica, própria para especialistas em inclusão educacional.

De forma inesperada, a escolha pelo tema se justificou em razão da possibilidade nesta edição dos candidatos surdos que se inscreveram, diferentemente das edições anteriores, optarem pelo direito de realização da prova com a utilização do uso da Libras – Língua Brasileira de Sinais, sendo a prova previamente gravada e disponível em vídeos para este público, que tinham a missão de assinalar as as-

Hoje verifica-se avanços, tais como a presença de monitores e profissionais tradutores-intérpretes de Libras disponíveis nas redes públicas

sertivas que consideraram corretas nas questões objetivas. No entanto, o desafio para esses candidatos foi a realização da própria redação, uma vez que esta obrigatoriamente teve que ser escrita na Língua Portuguesa. Se a proposta inovadora era possibilitar ao candidato surdo realizar todo o certame em sua Língua de Sinais, pecou pela impossibilidade da realização

da redação em Libras (sendo gravado) para a posterior correção.

Destaca-se também como justificativa para a escolha do tema a necessidade do Ministério de Educação perceber como tem sido o impacto da convivência e da aceitação pelos candidatos ouvintes em relação aos alunos surdos que estudam nas escolares regulares – a partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, de 1994, que determina a inclusão do aluno surdo. Hoje verifica-se avanços, tais como a presença de monitores e profissionais tradutores-intérpretes de Libras disponíveis nas redes públicas; o financiamento para a formação continuada de professores para atuação no atendimento educacional especializado; aquisição de material didático em Libras; dentre outros.

À época do certame, houve ainda uma discussão sobre a possibilidade da redação se relacionar às questões afetas aos Direitos Humanos, e assim, aprofundar-se em questões ideológicas e partidárias. À exceção destas, a discussão do tema da redação se relacionou integralmente

3ª edição



EDUCO BRASIL 2018

Congresso de Gestão Estratégica nas Escolas Privadas

26 e 27
Abril de 2018
São Paulo | SP

A Geração de Resultados com Ferramentas Consagradas e Indicadores de Performance

Confira os temas dessa edição:

PESSOAS E PROCESSOS

- ✓ Formação Continuada
- ✓ Uso de Indicadores
- ✓ Gestão de Pessoas
- ✓ Gestão por Processos (BPM)

MERCADO

- ✓ BNCC
- ✓ Reforma Trabalhista
- ✓ Fusões e Aquisições

TENDÊNCIAS

- ✓ Escolas Super Premium e LowCost
- ✓ Metodologias Ativas
- ✓ Cultura Maker
- ✓ Proficiência em Educação Básica

- Exclusivo para Diretores e Mantenedores
- Orientado para Gestão Estratégica
- Pautado em Cases Reais

PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



com as demandas que pautam os Direitos Humanos, haja vista que o aluno surdo somente tem sua dignidade humana respeitada caso o contexto em que esteja inserido permita-o utilizar a Libras como forma de comunicação e expressão, e assim, se colocar no mundo e estabelecer suas relações sociais.

Especificamente em relação aos desafios da formação educacional dos alunos surdos no Brasil, é possível elencar, dentre outros:

O primeiro diz respeito ao (re)conhecimento do que seja um aluno surdo. Este se caracteriza como o sujeito que se percebe como surdo, e a partir disto estabelece suas vivências e experiências espaços-visuais; o que significa preferir a utilização da Língua de Sinais de seu país como sua forma principal de comunicação. Diferentemente de um aluno que se percebe como deficiente auditivo, o aluno surdo não se apeetece por práticas clínicas de oralização e pelo uso de aparelhos auditivos e/ou implantes cocleares, vistas como uma possibilidade de “reversão” da surdez. Trata-se de uma questão identitária: o sujeito surdo é aquele que se assim se percebe, e que consegue se constituir humano a partir da utilização de uma forma linguística espaço-visual (que é a Língua de Sinais). O enunciado da redação do ENEM, como formulado, não percebeu essas distinções.

Outro desafio para a formação educacional de alunos surdos é a necessidade de se discutir a efetividade da Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, enquanto política pública, e sua atual forma de execução em especial para os alunos surdos – uma vez ser alvo de críticas por não perceber especificidades das vivências surdas, dadas pelas explicações acima citadas sobre o processo constitutivo do sujeito surdo e sua intrínseca relação com aspectos sociolinguísticos.

Diferentemente das outras deficiências que apontam para a necessidade de formas de acessibilidades arquitetônicas, urbanísticas e tecnológicas (como sistemas de tecnologias de informação e comunicação específicos para cegos), o contexto da surdez aponta a necessidade de uma acessibilidade comunicativa, cujos impactos se manifestam nas relações sociais. Assim, têm-se que os alunos surdos nos primeiros anos da educação básica, em sua maioria, ainda não constituíram uma língua própria.

A situação é agravada ao se considerar que uma parte significativa dos alunos surdos não são filhos de outros surdos, o que faz com que tenham o primeiro contato com a Libras somente quando ingressam no contexto escolar. Diferentemente das

demais crianças ouvintes, que já possuem um vocabulário linguístico constituído nos espaços sociais que convivem antes de chegarem à escola, seu primeiro contato com a Libras é com o profissional tradutor-intérprete de Libras – que a princípio, se faz presente no contexto educacional com a atribuição de traduzir-interpretar o conteúdo ministrado ao aluno surdo, mas que muitas vezes se vê na obrigação de começar a ensiná-lo a Libras. Isso aponta a necessidade da família de uma criança surda ter o contato com a Libras e com a Comunidade Surda o mais rápido possível, após detectado o quadro clínico da surdez.

Neste sentido, o aluno surdo não está incluído de fato nas classes regulares nos primeiros anos da Educação Básica. Encontra-se integrado aos alunos ouvintes, e neste contexto educacional, contribui sobremaneira para os processos de convivência com a diferença para as outras crianças ouvintes, que percebem sua diferença e se manifestam abertas para a inclusão. No entanto, a criança surda em si, não forma, normalmente neste espaço, sua própria língua de sinais, e a inclusão de fato não acontece: enquanto as outras crianças estão avançando no conteúdo curricular a partir da alfabetização, a criança surda está adquirindo uma língua de sinais com o seu intérprete (via de regra, sem formação pedagógica necessária), e assim, não conseguem acompanhar em sua língua de sinais o conteúdo ministrado para as demais.

É preciso superar a proposta da Educação Especial para os alunos surdos e pautar uma política pública educacional de Educação Bilíngue para surdos – o que atende aos anseios da Comunidade Surda e de pesquisadores da Libras e da inclusão de pessoas surdas, por entenderem que a educação especial como é dada hoje não contribui para o processo formativo de pessoas surdas, que assim se percebem e que querem utilizar a Língua Brasileira de Sinais como mecanismo de aprendizagem.

Na perspectiva da Educação Bilíngue, a proposta é que a criança surda nos primeiros anos de sua escolarização tenha contato com a Libras junto com seus pares, em classes próprias para alunos surdos, para que sejam alfabetizadas nesta língua de modalidade espaço-visual. A inclusão do aluno surdo numa classes para surdos não significa um processo de exclusão – uma vez que um surdo com outro surdo permite sua sociabilidade e a constituição da identidade surda, a partir da convivência com outros sujeitos que também são surdos; além de ser uma classe em uma escola regular, onde a criança surda conviverá

com outras crianças ouvintes em momentos coletivos (intervalos e práticas esportivas, dentre outros). Passado um tempo, já com a aquisição da Língua de Sinais, o aluno surdo poderá migrar-se para classes regulares e assim terá oportunidade de entender o que o tradutor-intérprete de Libras executa, e de acompanhar o conteúdo do currículo disponibilizado pela instituição de ensino.

Sabe-se que o AEE (Atendimento Educacional Especializado), previsto na Política da Educação Especial, propõe o apoio extra turno ao aluno surdo. No entanto, em muitos casos, tais experiências não são felizes, porque os alunos surdos em suas salas de aula continuam na tentativa de se encontrarem e adquirirem uma língua; e após isto, entender os processos de alfabetização. Ademais, as relações de poder estabelecidas nas salas de aulas são pautadas pelos alunos ouvintes – maioria presente, com o apoio docente, normalmente também ouvinte. Alunos surdos e tradutores-intérpretes de Libras continuam vistos como diferentes linguisticamente naquele espaço, apesar de aceitos para fins de sociabilidade pelos demais.

Assim, o processo da Educação Especial como está dado, ainda que pensado com as melhores das intenções, não atende as demandas educacionais específicas das pessoas surdas. No entanto, em relação à redação do ENEM 2017 e de sua correção, acredito que a proposta é perceber se os alunos do Ensino Médio entenderam o objetivo da Educação Especial e os direitos do aluno surdo relativos ao uso da Libras, à presença do tradutor-intérprete de Libras em sala de aula e a sua participação no atendimento educacional especializado.

A discussão da Educação Bilíngue ainda está na seara acadêmica e nas pautas políticas de militâncias políticas dos atores sociais envolvidos no processo educativo de surdos. De toda forma, a escolha da temática para a temida redação do ENEM abriu espaços de visibilidade para a discussão sobre a necessidade de se superar, enquanto política pública, a proposta da educação especial para uma educação bilíngue de alunos surdos, em que reconheça suas especificidades sociolinguísticas e se fomente a possibilidade de aprendizagem num processo educativo cujo norte seja a aquisição e utilização da Língua de Sinais para os alunos surdos. ●



EDMARCUS CARVALHO NOVAES

Professor de Libras na Universidade Vale do Rio Doce. Autor do livro “Surdos: Educação, Direito e Cidadania” (Wak Editora).

CN ARTES & ESTÚDIO BROADWAY
APRESENTAM:



A Megera Domada

O Musical



ESTREIA EM ABRIL!

*Espectáculo
infantojuvenil
para toda a família*

*Domingos
12h e 15h*

ADAPTAÇÃO DA OBRA DE
William Shakespeare

Direção Artística
CININHA DE PAULA
FERNANDA CHAMMA

Direção
CYNTHIA FALABELLA

Texto e Adaptação
LEONARDO ROBBI

Direção Musical
WILLIAN SANCAR

Coreografia
FERNANDA CHAMMA

PATROCÍNIO:


ServSenior **mahogany**
atitudes que têm longo alcance

APOIO:
 GLOBO

LOCAL:
TEATRO
Chin Bells

INGRESSOS:
 tutus

APOIADORES:
 SIESP  Serviço Social da Universidade  CIGIO



Avaliação Neuropsicológica

Thais de A. Spessotto Dumas
Psicóloga | Neuropsicóloga
CRP: 04 116453

+55 11 97089 6413
thais@spessottodumas.com



MK Saving
Energia Solar

ENERGIA FOTOVOLTAICA
SEJA A TRANSFORMAÇÃO

Visite nosso site: WWW.MKSAVING.COM
Contatos: miranda@mksaving.com
ricardo.koiti@mksaving.com



MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes
Bordado Informático

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markuniformes.com.br - marka@markuniformes.com.br



ANUNCIE NA REVISTA
Escola Particular

11 5583-5500
comercial@sieeesp.com.br



O Departamento de Cursos do Sieeesp promove atividades de temas atuais e de interesse do educador.

Não perca essa oportunidade de aprimorar seu currículo e desenvolver seu conhecimento.

Informações e inscrições: (11) 5583-5555 / 5583-5500

SIEESP

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• MAIO DE 2018 •

- 07/05/2018 SALÁRIOS - ref. 04/2018
E-Social (Doméstica) - ref. 04/2018
FGTS - ref. 04/2018
CAGED - ref. 04/2018
- 10/05/2018 ISS (Capital) - ref. 04/2018
- 11/05/2018 EFD - Contribuições - ref. 03/2018

- 18/05/2018 INSS (Empresa) - ref. 04/2018
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 04/2018
SIMPLES NACIONAL - ref. 04/2018
- 23/05/2018 COFINS - Faturamento - ref. 04/2018
PIS - Faturamento - ref. 04/2018
- 30/05/2018 IRPJ - (Mensal) - ref. 04/2018
CSLL - (Mensal) - ref. 04/2018

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

Visite-nos na
bett educar
stand 138 C



TECNOLOGIA DE PONTA NA SALA DE AULA !

Nossa célula educacional agrega a precisão de um robô industrial às tecnologias atuais visando o desenvolvimento cognitivo e lógico dos alunos. É composta por ferramentas e softwares que permitem a interação lúdica com processos industriais reais.

✓ SOFTWARE DE SIMULAÇÃO 3D

Além de lógica de programação, desenvolve no aluno noções espaciais e de modelagem de peças e outros.



✓ APLICATIVO PARA IOS E ANDROID

Realidade virtual, internet das coisas, indústria 4.0 e telemetria são alguns dos conceitos ensinados por esta ferramenta.



✓ CANAL COM TUTORIAIS

O passo a passo dos exercícios propostos na célula possibilitam ao aluno a aquisição de conhecimento a qualquer tempo.



ROBÓTIKA
EDUCACIONAL

www.robotika.com.br
vendas@robotika.com.br
Fone: +55 (71) 3379-7665





SIEESP - CURSOS DE MAIO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5461	2	N	NOVAS DICAS E IDEIAS COM E.V.A. PARA COMEMORAR O DIA DAS MÃES (LEMBRANÇAS E DECORAÇÕES UTILIZANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA)	NEUSA CASTRO
5462	3	N	PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLAS EM GERAL	MARCOS JOSE DE CAMPOS VERDE
5463	4	N	OFICINA OBRAS DO ESCRITOR JONAS RIBEIRO COM ORIGAMIS	IRENE MITSUE TANABE
5464	5 SÁBADO	M	OFICINA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDER MATEMÁTICA COM ALEGRIA E LÚDICIDADE	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5465	7	N	"SÍMBOLOS E HISTÓRIAS PARA AS FESTAS JUNINAS"	PAULA MARIA KNOLL
5466	9 e 10	N	FESTAS E SUA FESTA JUNINA PARA 2018	TINA CURTI E TOM WLL
5467	11	N	PALESTRA DE ORIENTAÇÃO COM EX-POLICIAL - DICAS DE SEGURANÇA NA ESCOLA	SERGIO DA SILVA SALGADO
5468	11	N	CURSO INTEGRATIVO DE LIBRAS - LÍGUA BRASILEIRA DE SINAIS "PROJETO MÃOS MINHA BOCA"	SILVANA REGINA SILVA DE SENA
5469	14 e 15	N	EXPLORANDO O LIVRO SEM TEXTO	REBECA GELSE RODRIGUES
5471	15	MeT	COACHING PARA GESTORES ESCOLARES	WELLINGTON ALVES RODRIGUES
5472	16	M	DEMISSÃO, COMO PRATICÁ-LA DE MANEIRA CONSCIENTE? RUM SEM "A PESSOA", TALVEZ SEJA PIOR COM ELA!	LUIZ HENRIQUE CASARETTI
5473	16	N	PORTARIA: O DIFERENCIAL DO ATENDIMENTO NA ESCOLA	EMILIA GUAN
5474	17	N	EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DENTRO DA BNCC - NOSSOS ALUNOS E AS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI	ALESSANDRO AYUDARTE
5475	18	MeT	PLANO DE TRABALHO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (MÓDULO II)	MEIRE CAVALCANTE
5476	18	N	CONSTRUINDO AMBIENTES PARA A APRENDIZAGEM DOS BEBÊS	JONATHAS CESAR MULLER
5477	19 SÁBADO	M	EIXOS CURRICULARES PARA TRABALHO COM CRIANÇAS DE 0 a 2 ANOS - BERÇARISTA	JONATHAS CESAR MULLER
5478	19 SÁBADO	M	FESTA JUNINA - APRENDENDO E DESENVOLVENDO DECORAÇÃO DE COM PAPEIS - OFICINA PRÁTICA	NEUSA CASTRO
5479	21 e 22	N	INTERPRETAÇÃO DE DESINHOS INFANTIS	CESAR AUGUSTO VIEIRA
5481	25	N	DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E REGISTRO - EXERCITANDO O OLHAR DO EDUCADOR PARA REFLETIR SUA PRÁTICA EDUCATIVA	JONATHAS CESAR MULLER
5482	26 SÁBADO	M	MÚSICAS PEDAGÓGICAS PARA DATAS COMEMORATIVAS	ELIANE GUEDES FERREIRA CARVALHAL
5483	28	N	UM OLHAR SENSIVEL NA PRÁTICA COM A PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA: DIÁLOGOS COM A ABORDAGEM PIKLER	MARCELA CHANAN
5484	29 e 30	N	FALTA DE ATENÇÃO E DE MOTIVAÇÃO- A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS COGNITIVO- AFETIVOS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	AUREA FERNANDES

Confirmar a presença sempre com antecedência.

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

CÓD.	QTDE. MÓDULOS	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5485	IV	N	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A EDUCAÇÃO INFANTIL - QUAIS SÃO AS MUDANÇAS? Mód. I - 07 maio / Mód. II- 21 mai / Mód. III - 11 jun/ Mód. IV- 25 jun	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES

Valores diferenciados. Entre em contato com o Depto. de Cursos para informações

LEGENDA

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

Informações e Inscrições: (11) 5583-5500

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-transornos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PIRES LEODORO
AValiação DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

Cantinas do Tio Julio

**ADMINISTRADORA DE CANTINAS E REFEITÓRIOS
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL**



NAVEGUEM EM:

www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

www.facebook.com/juliocesar.salles.3192

REALIZE OS SEUS CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou [@ig.com.br](https://www.instagram.com/cantinasdotiojulio)

OBS: Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para sua Instituição de Ensino.

Você sabia que o gerenciamento correto de impostos, taxas e contribuições é essencial para a gestão e crescimento do seu negócio?

Com um planejamento tributário eficiente, a **Meira Fernandes** pode reduzir a carga tributária da sua Instituição em até 60%.

Alguns diferenciais:

- Redução no montante gasto com pagamento de impostos e contribuições;
- Planejamento (antes da ocorrência) na incidência (do fato gerador dos impostos e contribuições);
- Análise e adequação dos (gastos) custos;
- Maior capitalização para o seu negócio.

Conte com uma empresa especializada na área tributária e mais de 35 anos de experiência no segmento educacional.

Conheça outras áreas de atuação da **Meira Fernandes**:

Fiscal | Contábil | Pessoal | Legal | Finanças | Terceiro Setor

A credibilidade que você procura com a qualidade que você precisa.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br
11 3513-5000
f meirafernandesoficial